

The background of the cover is a light gray color with a repeating pattern of stylized, light-colored flowers and leaves. The flowers have multiple petals and a central circular element, while the leaves are simple, pointed shapes. The pattern is scattered across the entire page.

COLETÂNEA DE PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

1ª Edição

Berenice Gehlen Adams

Novo Hamburgo/RS

2011

A211 Adams, Berenice Gehlen
Coletânea de práticas para educação ambiental : para
professores da educação infantil e anos iniciais do ensino
fundamental / Berenice Gehlen Adams. -- Novo Hamburgo :
Apoema, 2011.
81 p.

1. Educação ambiental - Atividades pedagógicas 2. Meio
ambiente – Educação infantil – Atividades pedagógicas I. Título
CDU 574:372.4(076.5)

Bibliotecária responsável: Maria Denise Mazzali Konarzewski
CRB 10/843

Apoema Produções Paradidáticas Ltda.
Rua São Luiz Gonzaga, 1152
93520-460 - Novo Hamburgo
Rio Grande do Sul - RS - Brasil
Contato:
Fone: (051) 3594.9094
Site: www.apoema.com.br

Projeto Gráfico e capas:

Designer Paulinho Teixeira (www.paulinhoteixeira.com.br)

Prefácio

A partir da década de 1970, um panorama ambiental de dimensões planetárias, cada vez mais preocupante, vem impondo dilemas cruciais à humanidade:

- um modelo de desenvolvimento econômico e social mantido por processos de produção e consumo descontrolados e abusivos, fundamentado em concepções e atitudes antropocêntricas e utilitaristas em relação à natureza, como se a espécie humana fosse sua proprietária;

- a globalização deste modelo, segundo padrões científicos e tecnológicos altamente sofisticados, atendendo o modo de vida da parcela mais rica da população, maximizando a exploração dos ecossistemas planetários, enquanto que grandes contingentes humanos se tornam cada vez mais marginalizados;

- a conseqüente poluição de águas, solos e ares, ameaçando a sobrevivência de bilhões de seres, inclusive os humanos;

- mudanças físicas, geográficas e climáticas em vários pontos do globo;

- sete bilhões de pessoas a compartilhar o planeta, conflitando-se interesses políticos, econômicos, religiosos e sociais, que inviabilizam a convivência pacífica entre as diversidades e impedem os povos de se considerarem uma só e mesma humanidade.

Contestando visões antropocêntricas, a ecologia e a teoria de sistemas ensinam que o planeta constitui, em seu todo, um imenso ecossistema, que funciona segundo relações de interdependência – conexões que garantem a sobrevivência, o fortalecimento e a expansão de miríades de sistemas menores, formando a rede da vida e revelando uma grande unidade em sua imensa diversidade.

Não existe um “lá fora” que se possa devastar ou onde despejar lixo. Tudo é “aqui mesmo”, interligando-se mediante relações complexas de inter e retroalimentação entre partes que de modo algum estão separadas umas das outras.

Desde as últimas décadas do século XX, conferências, documentos, acordos, negociações internacionais tentam conter a devastação, buscando substituir o modelo ultrapassado de desenvolvimento por outro, orientado para a sustentabilidade, denominação genérica de processos de gestão que visam equilibrar a satisfação das necessidades humanas, o uso da natureza e o ressarcimento das fontes de energia e a proteção dos remanescentes florestais e hídricos. Seu propósito é a adoção de alternativas energéticas, tecnológicas e culturais que não degradem, mas protejam e defendam a natureza e a vida.

A construção da sustentabilidade, em que os humanos coexistam com respeito e em harmonia com os ecossistemas que integram e dos quais dependem, requer alterações profundas nos seus valores e propósitos, mudanças nos meios de produção e consumo, nas políticas governamentais, nos padrões de vida, e, portanto, mudanças na educação.

A Educação Ambiental (EA), proposta pela Declaração de Tbilisi, de 1977, como ação educacional emergente, vem se concretizando em múltiplas teorias e práticas, nem sempre articuladas entre si. No Brasil e no mundo, a EA ainda é um movimento de visionários e se debate com questões não resolvidas para sua efetivação: a criação de alternativas educacionais compatíveis com a complexidade das questões ambientais e com as transformações necessárias, tanto no nível individual quanto no coletivo.

Dentre essas questões, destaca-se a formação de professores e educadores ambientais, requisitando alterações profundas nos processos formativos tradicionais, para adotar princípios e práticas que ultrapassem os limites entre as disciplinas, construindo uma visão interligada dos saberes humanos, ensinando modos menos predatórios de viver e conviver nos ecossistemas. Outro agravante é a dicotomia entre formulações teóricas desligadas de propostas de ação e práticas descontextualizadas, acríticas e pontuais.

Enfrentando esses desafios, com a segurança de quem percorre há muitos anos o cotidiano escolar brasileiro, e com a serenidade de uma precursora incansável dos caminhos da EA, Berenice Adams nos oferece este livro, destinado a apoiar a formação inicial e continuada de professores e educadores ambientais.

Berenice visa aqui o trabalho pedagógico na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, remetendo-nos ao chão da prática, alicerçada nas teorias construtivistas e críticas, a partir de uma concepção transformadora de educação, compatível com os princípios e as bandeiras da EA.

Uma EA feita de ações concretas e atraentes, envolvendo as relações humanas com a natureza – animais, plantas, água, solo, ar – e com as comunidades em seu entorno. Demonstra-se ser possível transformar um ensino monótono em fonte de vivências inspiradoras e educativas, interagindo com a vida e o meio ambiente de modo proativo e cientificamente correto.

Estas propostas simples e acessíveis, adaptáveis a séries mais adiantadas, podem ser aplicadas em diversas realidades. Estimulam a dinâmica de reflexão–ação, a Práxis do mestre Paulo Freire. Planejar, fazer, pensar, aplicar, observar os resultados obtidos, retomar a prática. A reflexão na prática, como diria Donald Schön.

A COLETÂNEA DE PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL subsidia tanto os programas de formação de educadores ambientais quanto o trabalho direto com as crianças. Trata-se de um precioso mapa do tesouro. Caberá aos educadores ambientais aproveitar a oportunidade para organizar, com o apoio deste mapa, um conjunto de atividades adequadas aos contextos em que atuam, para construir assim valores e conhecimentos, saberes e fazeres, que sejam as raízes do sentimento maior de pertencer à Terra (e não de que ela nos pertence).

Estamos todos juntos dando as mesmas voltas em torno do sol. Nossa tarefa é cuidar tanto uns dos outros quanto da nossa casa comum, e esta coletânea aparece em tempo de contribuir para a construção da cidadania planetária, condição que nos equaliza a todos, para além dos limites políticos, geográficos, étnicos e culturais, na Terra Pátria, como a define Edgar Morin.

Liana Márcia Justen
Curitiba, 21 de novembro de 2011.

Sumário

Apresentação	9
Sugestões de textos e atividades com professores	11
Dinâmica com equipe pedagógica	11
Momentos de reflexão com equipe pedagógica	11
Aprendendo a ler o mundo com sensibilidade	13
A arte de sensibilizar	13
Espaços especiais	14
Somos a principal causa da extinção das espécies	14
Razões para evitar as sacolas plásticas descartáveis	15
Por que sensibilizar?	15
Dificuldades da Educação Ambiental e falta de consciência	16
Refletindo sobre produtos	17
Junho, mês do ambiente.....	17
Direcionando a educação para mudanças de atitudes.....	18
Para viver mais e melhor com a Terra	19
Educação Ambiental para crianças = integração com a vida.....	20
De uma semente a uma floresta: Educação Ambiental.....	21
Conservação dos solos.....	22
Saúde e saneamento.....	22
Educação Ambiental, prevenção e proatividade	23
Educação Ambiental para sustentabilidade	23
Educação Ambiental a partir da infância	24
Educação Ambiental a partir da infância (2ª parte).....	24
Passeios com brincadeiras	25
O que eu tenho a ver com isso?.....	25
Interdisciplinaridade, uma estratégia da Educação Ambiental	26
Tempo de vida.....	27
Como está o ambiente onde vivo?	27
Sugestões de atividades com crianças	29
Sugestão para abordar uma temática de forma interdisciplinar.....	29

Atividade de relaxamento.....	29
Dinâmica com embalagens	30
Atividades com o tema: “O que eu preciso para viver”	32
Atividade com alimentos	32
Atividade com uma frase	33
Atividade com gravuras e fotos	33
Atividades com o globo terrestre e o mapa mundial	33
Dinâmica “Este produto é mesmo muito útil?”	34
Dinâmica “Combina e não combina”	34
Atividades com texto	35
Atividades com sucata	35
Argila, um tipo de solo	37
Saúde através da alimentação	38
Atividade sobre outono	38
Conhecendo nossas famílias	39
Oficina de confecção de carimbos de cordão com restos de madeira	40
Oficina de confecção de máscaras com massa de papel	40
Dicas de atividades e brincadeiras diversas.....	41
Atividade artística: pegada ilustrada	41
Atividade a partir de uma história	42
Sobre animais de jardim	43
Faça um minhocário.....	44
Mímicas sobre seres vivos	44
Atividade com trecho de reportagem.....	46
Problemas ambientais da cidade	46
Atividade sobre floração das plantas.....	47
Pitangueiras faceiras.....	49
Sucos saudáveis	50
Como montar uma horta em apartamento?	51
Sugestões de atividades sobre inverno	51
Vendo uma planta nascer	52
Atividade com texto informativo sobre o mel	53
Atividades com chás.....	55
Araucárias em extinção.....	55
Trabalhando a reciclagem.....	56

Eu sei cuidar das plantas?	57
As flores da região Sul (aqui cada um inclui a sua região)	57
Desenhando um beija-flor	58
Borboletas	58
Refletindo e sentindo o poder transformador das frases.....	59
Histórias sensibilizam.....	59
Jogo “PARE E PENSE!”	60
Uso da energia elétrica	61
O que é o que é este resíduo?	61
Frases sobre a Água	62
Dinâmica corporal com o tema “Como utilizamos a água”	62
Acróstico do meio ambiente.....	63
A importância do lúdico em nossas vidas.....	63
Sugestões de atividades diversificadas com o tema “Flora”	64
Confecção da árvore de Natal.....	65
Coletânea de poemas	66
Chiclete, não, obrigada!	68
Planeta Terra.....	69
Despertar para a verdadeira cidadania.....	70
A água no Planeta	72
As sementes de Vicente	73
Um presente de futuro	74
O mel.....	75
Das flores perfumes e sabores.....	75
Suco em poema	76
Finalmente primavera.....	77
Adultos e crianças juntos, agora	77
Vida de minhoca	78
A praça da flor.....	79

Apresentação

Inserir a Educação Ambiental (EA) nas práticas educacionais diárias é imprescindível na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, além de ser nossa responsabilidade, como educadores, pois precisamos, com urgência, colaborar para a mudança de postura de hábitos na sociedade. Neste sentido, a EA é crucial.

Como Pedagoga e Especialista em EA, tenho produzido e disponibilizado textos e material didático para professores (as), há muitos anos, através do *site* do **Projeto Apoema – Educação Ambiental** (www.apoema.com.br - na rede desde 1999). Um deles é o Informativo Apoema, com periodicidade semanal, que incentiva a EA a partir de textos e sugestões práticas. Algumas das edições contam com textos que abordam aspectos teóricos da EA, outros abordam temas específicos relacionados ao meio ambiente e apresentam, também, sugestões de atividade de EA, que foram aqui disponibilizadas em uma coletânea para facilitar o acesso a este material, podendo tê-los reunidos em uma única publicação.

O livro inicia com alguns textos sobre EA e algumas sugestões de atividades que podem ser trabalhados com os docentes e equipe pedagógica da escola. Em seguida, apresenta sugestões de atividades para serem realizadas com as crianças.

Além destas sugestões de atividades, o livro traz uma pequena coletânea de poemas infantis que podem servir como ferramenta pedagógica para múltiplas atividades de EA, que despertem a consciência para uma vida com um significado mais profundo e ecológico.

Consciência Terra
Berenice Gehlen Adams
22 de abril – Dia Mundial da Terra

Vivemos graças a Terra! Então, somos todos seus filhos, e como filhos, talvez mimados e mal acostumados, por sua generosidade e abundância, adquirimos hábitos e atitudes que pouco a pouco foram prejudicando o Planeta.

Mas, alguns poucos (Ainda bem!), deram-se conta disto.

Os primeiros foram os ambientalistas (tão criticados ainda), na maioria biólogos, engenheiros das áreas ambientais e educadores.

Depois deles, muitos outros, em movimentos sociais, pouco a pouco, passam a gritar pela Terra.

Só o conhecimento gera consciência. Só a consciência gera sensibilidade, e da sensibilidade nasce a sabedoria.

A educação, a ambiental (aquela que não reproduz os modelos insustentáveis), possibilita-nos compreender e perceber que é preciso mudar.

E com esta percepção, cada um na sua área, redireciona sua vida através da criação de novos hábitos e do incentivo de novas atitudes.

Se realmente somos os animais mais inteligentes da Terra, chegou a hora de provar. Provar que pela inteligência, a mesma que promoveu o caos, somos capazes de uma reforma geral pela mudança do mundo, deixando o que está bom e excluindo o que está mal.

Seria um começo. Seria o mínimo a fazer por esta divina esfera que nos permite experimentar essa maravilhosa viagem que se chama vida.

Então...

Ou mudamos para viver com a Terra, ou continuamos a viver para, simplesmente, consumi-la.

A escolha...

É de cada um!

Que os textos e as sugestões de atividades aqui presentes possam servir como ponto de partida para engendrarmos a necessária mudança de paradigma que conduza a sociedade, em todos os contextos, para a cooperação e para a fraternidade planetária.

Berenice Gehlen Adams

Sugestões de textos e atividades com professores

Os textos e as atividades a seguir são sugeridos para serem trabalhados com a equipe pedagógica, em espaços de reunião, a fim de proporcionar momentos de sensibilização e reflexão que incentivam a prática da EA, associando temáticas socioambientais aos conteúdos curriculares e vice-versa.

Dinâmica com equipe pedagógica

Em momento de reunião pedagógica, sugere-se apresentar o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global* (documento facilmente encontrado na Internet) salientando que se trata de um documento elaborado pelos participantes do Fórum Global, evento que ocorreu durante a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, em 1992, no Rio de Janeiro (Rio-92 ou ECO 92) e que este documento norteia o Programa Nacional de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. O trabalho poderá ser desenvolvido por etapas, ocupando alguns minutos das reuniões pedagógicas semanais.

Desenvolvimento:

Iniciar a exploração do documento pelos princípios, oportunizando reflexão sobre os mesmos a partir de uma dinâmica de grupo:

- dividir a equipe pedagógica em quatro grupos e dar quatro princípios para cada grupo;
- cada grupo terá 10 minutos para debater sobre os princípios recebidos;
- após 10 minutos, pedir que improvisem uma forma de apresentar os princípios para o grande grupo, salientando que para cada princípio o grupo deverá escolher uma palavra que o sintetize e explicar o porquê da escolha;
- na medida em que os grupos forem se apresentando, o monitor da atividade vai escrevendo as palavras em um quadro, ou em papel pardo;
- após as apresentações, pedir que cada um faça um texto de até dois parágrafos, tendo como tema central uma das palavras listadas no quadro;
- ainda em grupos, solicitar que cada um leia seu texto para os demais e que debatam sobre as percepções de cada um;
- cada grupo receberá revistas e papel cartolina para elaborar um painel de gravuras sobre as palavras que permearam os textos. No painel poderão escrever algumas frases extraídas dos textos produzidos individualmente; e
- finalizar a atividade com cada grupo apresentando seu painel que ficará exposto na sala de reuniões.

A mesma sequência de atividades pode ser base para trabalhar o documento na íntegra.

Momentos de reflexão com equipe pedagógica

Seleção de frases para a atividade:

"Não há crueldade pior que pensar e acreditar que os animais existem para servir ao homem." (Gabriela Toledo)

"Esquecemos que o ciclo da água e o ciclo da vida são um só." (Jacques Cousteau)

"Tenho o desejo de realizar uma tarefa importante na vida. Mas meu primeiro dever está em realizar humildes coisas como se fossem grandes e nobres." (Helen Keller)

"A árvore suporta todo o calor do sol e oferece aos outros o frescor de sua sombra." (Gandhi)

"A árvore quando está sendo cortada, observa com tristeza que o cabo do machado é de madeira." (Provérbio Árabe)

"Bicho que te quero solto. Rio que te quero puro. Índio que te quero vivo. Criança que te quero amor. Feliz que te quero povo. Verde que te quero vida." (Represa Ituporanga - lema do núcleo ecológico)

"Poluição, uma palavra que não rima com vida." (Álvaro Borges Júnior)

- Propor um bate-papo sobre as frases apresentadas.

- Pedir que as professoras expressem o que sentem em relação a elas, através de alguma das dinâmicas:

a) A dinâmica pode ser a de colocar uma frase dentro de balões, e ao som de uma música, todas brincam jogando-os para o alto, até a música finalizar. No final, cada uma terá um balão que será estourado, e cada professora lê e fala sobre a frase que pegou.

b) Outra dinâmica sugerida é a de distribuir as professoras em grupos. Cada grupo recebe uma frase a ser dramatizada para o grande grupo.

c) Com a listagem das frases, fazer uma votação para eleger a frase que mais gostaram, onde cada uma dirá o porquê da sua escolha.

Finalizar a atividade lendo frases de Madre Teresa de Calcutá.

Frases de Madre Teresa

O dia mais belo: Hoje

A coisa mais fácil: Errar

O maior obstáculo: O medo

O maior erro: O abandono

A raiz de todos os males: O egoísmo

A distração mais bela: O trabalho

A pior derrota: O desânimo

Os melhores professores: As crianças

A primeira necessidade: comunicar-se

O que lhe faz mais feliz: Ser útil aos demais

O pior defeito: O mau humor

A pessoa mais perigosa: A mentirosa

O sentimento mais ruim: O rancor

O presente mais belo: O perdão

O mais imprescindível: O lar

A rota mais rápida: O caminho certo

A sensação mais agradável: A paz interior

Maior proteção efetiva: O sorriso

O maior remédio: O otimismo
A maior satisfação: O dever cumprido
A força mais potente do mundo: A fé
As pessoas mais necessárias: Os pais
A mais bela de todas as coisas: O amor.

Aprendendo a ler o mundo com sensibilidade

A criança que inicia sua leitura de mundo está com todos os sentidos à flor da pele. É preciso aproveitar pedagogicamente este momento no qual o corpo da criança pulsa de curiosidade, oferecendo oportunidades para que ela possa refletir sobre sensações e emoções que ocorrem durante os processos de aprendizagem, desde o início de suas vidas escolares.

Atualmente, perde-se muito o contato com percepções por diversos motivos, entre eles, a demanda de atividades que aumenta devido ao modo de vida social que foi construído com base nos modos de produção e consumo.

Para as crianças, este processo de perda das suas percepções em relação ao meio ambiente ocorre, principalmente, pela falta de contato com espaços naturais e pela falta de experiências corporais que promovem a utilização dos sentidos. A escola, na maioria das vezes, mantém sua base de sistematização de ensino na pedagogia tradicional, que é basicamente direcionada para o desenvolvimento do cognitivo de seus educandos, e pouco voltada para o desenvolvimento sensorial destes.

Nesse sentido, a EA passa a ser uma potente ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das potencialidades sensoriais. Aguçar a percepção ambiental através de atividades de sensibilização oportunizará as crianças o desenvolvimento, tanto das suas potencialidades cognitivas, quanto de suas potencialidades sensoriais. Isto resulta em uma aprendizagem mais significativa, uma vez que promove a vivência corporal da criança, além do envolvimento cognitivo que se dá a partir de atividades rotineiras realizadas em aulas tradicionais, como a realização de exercícios de raciocínio, leituras, pesquisas, atividades diversas que são realizadas na rotina escolar.

A arte de sensibilizar

Todo professor é um educador ambiental e é um pouco (ou muito) artista também, porque precisa estar criando novas práticas educativas e associá-las aos contextos ambientais vivenciados pelas crianças para que a aprendizagem seja significativa.

Em um evento de EA, ocorrido na UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul/RS), tive a honra de ouvir o professor e doutor Jair Putzke falar que não adianta estarmos preocupados com a Floresta Amazônica, com geleiras, ou com o que acontece lá do outro lado do mundo, se não nos preocupamos com o que acontece na nossa cidade, no nosso bairro, na nossa escola ou em nossas casas.

Em tempos de globalização, realmente, o mundo parece bem pequeno, e a Internet o diminui mais ainda as distâncias geográficas para troca de informações e assim é possível saber o que acontece lá na Amazônia, no Cerrado, e até em locais fora do País, antes mesmo de sabermos o que está acontecendo com os parques e com as praças da nossa cidade, por exemplo. Mas, a retina do nosso olhar sobre os acontecimentos globais deve se voltar para os acontecimentos locais. Precisamos fazer

o que está ao nosso alcance, e já! E o que assisti na Feira Literária da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Deodoro da Fonseca (Novo Hamburgo/RS), foi justamente isso, um aprofundamento sobre as questões ambientais locais, a partir do tema “Metamorfose das borboletas” e o engajamento da comunidade escolar em busca de soluções para problemas ambientais bem próximos.

No evento foi possível ver, sentir, aprender que juntos somos mais fortes, e esse recado, dado as crianças, é um verdadeiro tesouro. Fica aí a dica de envolver sua escola, seus alunos, em questões locais, pois todos estão ansiosos para poder auxiliar na transformação do mundo.

Espaços especiais

Quem não se lembra dos bons momentos vivenciados em algum parque, alguma praça, ou qualquer espaço verde das áreas urbanas que nos dão uma chance de retomar o contato com pássaros, árvores, flores, sombra, ar fresco?

Precisamos de espaços onde possamos descansar, ou nos movimentar livremente e, principalmente, onde possamos nos “religar” com a Terra e para quem vive em centros urbanos, os parques e as praças são a “salvação”.

Ao comemorarmos o Dia da Criança, por exemplo, qual melhor lugar para se levar as crianças do que em parques e praças? Principalmente para quem vive em áreas urbanizadas, cuja rotina direciona as crianças para atividades que passam longe de espaços naturais. As crianças precisam de um lugar ao sol para correr, pular, brincar, saltar, gastar muita energia. Felizes as crianças que têm essa oportunidade, pois atualmente há poucas opções de contatos diretos com terra, plantas, animais.

Fica, então, uma sugestão para que educadores visitem estas áreas com suas crianças e as explorem como recurso pedagógico para que elas passem a valorizar os parques e as praças de suas cidades. Para preservar é preciso conhecer, vivenciar e sentir a importância destes espaços em nossa vida.

Somos a principal causa da extinção das espécies

Sabe-se que a fauna brasileira enfrenta enormes prejuízos, desde a sua extinção em ambientes silvestres, até os maus tratos em ambientes urbanos, porém, algumas iniciativas apontam resultados satisfatórios na minimização de problemas relacionados à fauna silvestre.

Como exemplo, destaca-se um projeto desenvolvido pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), localizada no litoral do Paraná, que realizou monitoramento de ninhos do papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) - espécie ameaçada de extinção - e verificou que 73 filhotes sobreviveram a predadores, chuvas e parasitas.

Conforme a entidade pesquisadora, 125 ninhos foram monitorados, durante outubro e fevereiro de 2009, nas Ilhas Rasa, Gamelas e Grande, no litoral do Paraná. A maioria dos filhotes que voaram era de ninhos artificiais, o que demonstra a importância destes como estratégia de conservação da espécie.

Ainda, segundo a SPVS, os fatores que levaram a não obtenção do sucesso dos 105 filhotes fazem parte da natureza como doenças, parasitas e predação natural. *“Entretanto, um dos ninhos naturais não seguiu esta regra, pois foi destruído e os filhotes foram roubados para, provavelmente, serem vendidos no comércio ilegal de*

animais silvestres! É importante salientar que o roubo de ninhos diminuiu consideravelmente após as ações do projeto no litoral do Paraná, mas infelizmente ainda acontece. A retirada de animais na natureza é uma das principais causas que levam a extinção de espécies”, afirma a coordenadora do projeto e bióloga Elenise Sipinski.

Ações como esta estão sendo realizadas em diversas localidades e muitos projetos de Proteção à Fauna vêm ganhando cada vez mais fôlego e força com o engajamento da sociedade, visivelmente mais sensibilizada com as questões ambientais. Fica a sugestão de que educadores pesquisem com seus alunos ações como esta, em sua realidade.

Razões para evitar as sacolas plásticas descartáveis

Já, há muito tempo, se fala no problema das sacolas plásticas que envolvem nossos produtos, após as compras em supermercados, farmácias, lojas, feiras, etc. As sacolas plásticas, além de serem um problema para o meio ambiente pelo seu tempo demorado de decomposição (enterradas podem levar aproximadamente 200 anos para se decomporem), guardam em seu sistema de produção outro grave problema ambiental.

Conforme Maria Fernanda Ziegler, em reportagem do portal virtual iG - São Paulo, *"a demora na deterioração deste material é, sem dúvida, um grande problema ambiental, mas a principal questão está no processo de fabricação destas sacolas. Feitas de polietileno (oriundo do petróleo e do etileno), sua produção é altamente poluente ao meio ambiente"*.

A mesma matéria aponta, ainda, que se estima um consumo de até um trilhão de sacolas plásticas por ano, e que uma pessoa consome 66 sacolas por mês, no Brasil.

O ideal, diante deste problema, é adquirir um novo hábito, o de utilizar sacolas que sejam reutilizáveis e levá-las, principalmente, para as compras diárias ou em supermercados. Existem várias opções de sacolas, no mercado, desde artesanais até produzidas para esta finalidade. Muitos mercados já estão vendendo estas sacolas, facilitando o acesso a este novo e indispensável produto para minimizar e solucionar o problema das sacolas plásticas no meio ambiente. Este é um bom tema para ser abordado em sala de aula, com as crianças.

Por que sensibilizar?

Quando se fala em meio ambiente, muitas pessoas ainda pensam em florestas, parques, natureza, como se tudo fosse algo longe delas, como se ambiente fosse algo distante de onde vivem. Como mudar esta visão?

Trabalhar com a EA é trabalhar com o contraditório. Para tirar essa noção de que meio ambiente é algo fora de nós, ou simplesmente uma paisagem natural, é importante desenvolver atividades em espaços diversos, desde jardins, parques, museus, até em mercados, lojas, etc., espaços que sejam da realidade das crianças, e utilizá-los como *Estruturas Educadoras* (sobre este tema José Matarezi, da Universidade do Vale do Itajaí, tem um trabalho muito interessante). Esta é uma linha teórica que aborda a EA numa simples volta na quadra da escola, ou mesmo dentro

das dependências do ambiente educacional, pois tudo é ambiente, com a diferença de que pode ser natural ou construído e em sendo construído foi construído com elementos do ambiente.

Compreende-se, portanto, que a EA funciona como óculos que nos fazem enxergar melhor todos os ambientes e o que neles existe. A EA vem para corrigir uma “distorção de ótica” do sistema educacional. Com a EA passamos a enxergar mais a vida em seu amplo contexto, e poderemos promover uma grande mudança de postura da humanidade em relação ao meio ambiente. A EA é uma forma de educar que amplia os sentidos, aguçando a nossa percepção e a dos alunos.

Dificuldades da Educação Ambiental e falta de consciência

São diversas as dificuldades para a consolidação da EA em diferentes contextos. Estas dificuldades, quando bem identificadas, se transformam em desafios, e acabam por impulsionar a busca de alternativas para sua superação. Especialistas da EA, entrevistados por mim na revista eletrônica Educação Ambiental em Ação (www.revistaeea.org), apontam alguma delas:

Antônio Fernando Guerra (UNIVALI/SC) aponta que as dificuldades percebidas por ele são aquelas de todo(a) professor(a): baixos salários, falta de reconhecimento, trabalhar em duas ou três escolas. Além disto, para ele, há falta de clareza sobre os princípios, as práticas e a história da EA, e muitos projetos e ações carecem de uma fundamentação, principalmente os realizados em algumas escolas que se resume apenas a comemorações de datas festivas. Indica, também, que outra dificuldade está na própria formação de docentes.

Já para Ellen Nunes Meyer (PUC/RS) a maior dificuldade é lidar com as contradições inerentes ao discurso e à prática da EA, principalmente o viés preservacionista, o que só enfatizava a defesa da natureza, e indiretamente exclui o ser humano do processo. Segundo ela, é difícil falar no problema da escassez, da poluição e da conservação da água para pessoa sem saneamento básico, assim como falar do problema do lixo com pessoas para as quais o lixo representa uma oportunidade de trabalho e renda. Para Ellen, o maior desafio da EA é mostrar as contradições existentes num modelo de desenvolvimento que é imediatista, injusto e insatisfatório.

Marcelo Gleiser (PUC / UFRJ / King's College de Londres) aponta que o grande problema está nas mãos dos industriais e dos políticos que controlam a legislação ambiental e destaca que os efeitos das ações degradantes são gradativos e não imediatos. Ele lamenta que o homem só reaja quando está sob pressão e considera que o esforço pela mudança deve partir de cada indivíduo.

Para Patrícia Mousinho (ONG 5 Elementos/SP) investir na formação é fundamental para que a EA possa ser trabalhada em toda sua plenitude, numa visão crítica e emancipatória. Diz ela: *“Falar é fácil, criticar é fácil. Difícil é fazer, contribuir, ser propositiv@”*. Segundo Patrícia, pouco avançaremos se ficarmos apenas no diagnóstico do problema, concentrados no que existe de errado, afundando entre queixas e reclamações. É preciso levantar os olhos em busca de soluções.

Para Vilmar Berna (REBIA), uma grande dificuldade da consolidação da EA está na distância entre a boa intenção ambiental e o gesto concreto. Segundo ele, cada vez mais pessoas têm a consciência de que o meio ambiente é importante, que precisamos mudar nosso jeito de estar no Planeta, mas, daí para a prática, ainda há um

enorme abismo que precisa ser ultrapassado através de pontes como a educação e a comunicação ambiental, pois não dá para esperar que a sociedade mude por si só a tempo de preencher este abismo.

O escritor Genebaldo Freire Dias (UCB/DF) enfatiza que no Brasil há resistências fantásticas dentro das escolas e das universidades em relação às questões ambientais. Nas escolas, molda-se o processo educativo em função de vestibular, de conteúdos, o que ele considera uma falácia, pois a escola deve preparar as pessoas para a vida, para a interdisciplinaridade, para a interação, para a cooperação, para a emoção, ao invés de preparar para um mundo que não existe mais. De forma geral, Genebaldo acredita que as pessoas ainda não mudaram o suficiente - em qualidade e quantidade - para produzir mudanças em prováveis rotas de colisão com a insustentabilidade.

Na visão de Alexandre Pedrini (Dr. UERJ), os docentes não se sentem estimulados nem capacitados para realizarem atividades de EA. Por isso ele tem lutado há anos para que as licenciaturas tenham uma disciplina com caráter metodológico em EA, tal como existe na licenciatura em Biologia e Pedagogia da UERJ, onde atua. Porém, como a EA é responsabilidade de todos, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) ele acredita que deveríamos lutar para a inserção da EA em todos os cursos de graduação como disciplina obrigatória.

André Trigueiro (Jornalista/UFRJ) está convencido de que não basta a cada um de nós fazer a sua parte. Para ele, a ordem de grandeza da atual crise ambiental - sem precedentes na história - exige que façamos mais. Contentar-se com apenas separar o lixo sem se dar conta de que o volume de resíduos é resultado do maior ou menor nível de consumo, não basta. E reciclar o lixo sem deixar a visão consumista é no mínimo contraditório. André aponta que esse é apenas um exemplo das contradições que vemos por aí e que sustentabilidade deve ser por nós incorporada como filosofia de vida. A educação, para ele, continua sendo a forma mais eficiente de promover uma nova cultura, que precisa vir rápido.

Refletindo sobre produtos

Dados de pesquisas apontam que 80% do poder de decisão sobre o que é comercializado no mundo vêm das crianças, e isto é resultado das propagandas dirigidas a este público. Humberto Maturana nos diz que *“toda a propaganda para transformar as crianças em consumidores é um estímulo para a cobiça”*. Então, pode-se concluir que toda essa bateria de anúncios serve para “deseducar” nossos pequenos.

Como educadores é importante darmos oportunidades para que as crianças possam refletir sobre os produtos, de maneira lúdica, deixando que tragam à tona, em atividades educativas, o que eles pensam e sentem sobre os produtos que são anunciados. Após uma conversa sobre isso, sugere-se uma atividade dinâmica quanto à utilidade de alguns produtos anunciados em periódicos: jornais, revistas, encartes de mercados.

Junho, mês do ambiente

Em junho, por conta do dia 5, quando comemoramos o Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia, por todos os lados podemos ver e participar de ações

ambientais na busca de sensibilização e conscientização da sociedade, e isto é animador.

Apesar de lentas, muitas mudanças estão ocorrendo graças à evolução da EA, mesmo que esta prática se apresente, muitas vezes, como uma prática estanque e relacionada com desastres ecológicos e/ou a datas comemorativas.

A esta altura tudo é válido para levantar os índices de audiência para ações que pretendem gerar mudanças para uma vida sustentável.

Há quem diga: "O importante é cada um fazer sua parte no cuidado com o meio ambiente", porém, especialistas alertam que é preciso fazer mais do que cada um a sua parte, pois muitos são os que nada fazem, quer seja por imaturidade ecológica, ou por interesses econômicos.

Então, concluo dizendo, neste dia tão especial, que: O importante é cada um fazer a sua parte, de forma que o seu fazer impulse novas ações, ampliando essa ciranda de amor e de cuidado com o meio ambiente, pelo bem da vida, e em respeito à Terra.

Direcionando a educação para mudanças de atitudes

Os documentos que balizam a EA, que foram elaborados por diferentes coletivos como a *Carta da Terra* e o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*, assim como a *Lei Nº 9.795/99*, são importantes ferramentas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de uma visão mais abrangente sobre nossas responsabilidades para com o Planeta, e por isto foram destacados alguns trechos. Começemos pela Carta da Terra, quando trata sobre nossa responsabilidade:

"Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada."

Do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, destaca-se que:

(...) a preparação para as mudanças necessárias depende da compreensão coletiva da natureza sistêmica das crises que ameaçam o futuro do planeta. As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e em subconsumo e falta de condições para produzir por parte da grande maioria (...) e que a EA deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

Mas como praticar a EA? Na Lei Nº 9.795/99 tem-se alguns indicativos importantes, que se tornam imperativos, para o exercício da EA, uma vez que aborda seu enfoque de prática educacional interdisciplinar, a ser desenvolvida em todos os níveis de ensino: "A EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

Para que se compreenda a EA como uma prática interdisciplinar, os seus princípios são esclarecedores. Conforme a lei referida, são princípios básicos da EA:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Pode-se perceber que a EA não é algo a mais a ser trabalhado na escola ou em outros contextos educacionais. Trata-se, pois, de uma nova forma de educar, inter-relacionando as disciplinas, olhando e compreendendo a vida por diferentes ângulos, para que possa desenvolver cidadãos críticos que se sintam parte do meio ambiente, e não meros usufrutuários deste.

Para viver mais e melhor com a Terra

A Terra é um Planeta maravilhoso, que permite a vida em sua amplitude, e se não houvesse os seres humanos, ela estaria em perfeito equilíbrio, porque os outros animais não necessitam transformá-la, ou alterar seus recursos, da mesma maneira que o fazemos, transformando a madeira em tábuas, lenha, papel; o petróleo em plástico e combustível; a areia em vidro; o barro em tijolos; e tantas outras coisas. Eles, os animais, utilizam os recursos que precisam do meio ambiente “in natura”, ou seja, sem transformá-los de forma apurada. Também não precisam de sapatos, roupas, talheres, copos, e tantas outras coisas que inventamos.

Os resíduos deixados pelos outros animais se desmancham na natureza com muita facilidade e rapidez. O que é muito diferente dos resíduos que nós humanos deixamos para o meio ambiente. Certamente existe lixo dos nossos avós por aí, em algum terreno, que ainda vai demorar muito para se decompor.

O ser humano, principalmente o da sociedade civilizada, com conhecimento sistematizado e acumulado, é a única espécie animal que pode raciocinar, planejar, construir, de forma bastante complexa, aprendendo cada vez mais, sempre.

Os índios são os humanos que mais conseguem viver em harmonia com a natureza, alterando o ambiente somente para aquilo que eles realmente precisam para viver, e não têm hábito de acumular bens ou objetos.

Chegou o tempo de começar a reverter a situação, já que temos consciência que se nós continuarmos a transformar a Terra dessa maneira, logo tudo se transformará em um mar de pessoas e coisas feitas pelas pessoas.

Por isso é importante reutilizar, reciclar, reorganizar nossas necessidades, repensar nossos hábitos de consumo - será que precisamos mesmo de tantas coisas para viver?

Essa reflexão-ação gera novas ações, e por incrível que pareça, a vida vai ficando mais gostosa, na medida em que vamos mudando, separando nossos resíduos, aproveitando embalagens, organizando as necessidades e repensando nossa existência.

Passamos a viver com mais amorosidade, com mais atenção para as pequenas coisas, e dormimos melhor. Despertamos com esperança, com vontade de fazer coisas boas, simples, e conviver com fraternidade, cultivando a família, cuidando do trabalho e vivendo em paz.

Educação Ambiental para crianças = integração com a vida

Quando falamos em EA logo nos remetemos a uma educação voltada para a busca de soluções, que promova na sociedade uma tomada de consciência sobre os problemas ambientais, oriundos da nossa forma de viver. Temos uma tendência muito grande a focar a EA para resolução de danos, ou nos efeitos negativos que provocamos no ambiente, uma vez que essa prática educacional surgiu, justamente, pela falta de consciência dos nossos impactos nocivos, ao longo do processo civilizatório.

Há tanta incoerência em nosso sistema social, refletida diretamente no sistema ambiental, que não há como disfarçar ou “enfeitar”, com toques mágicos, a nossa dura realidade para as crianças. Estas situações são abstratas, para elas, e mais as confundem do que as educam.

Minha preocupação, quanto a este enfoque de uma EA preservacionista e conservadora – que muitas vezes é até catastrófico -, é a de que nossas crianças vão ser educadas a partir de problemas ambientais dos quais elas não têm a menor responsabilidade, e podemos provocar situações de angústia, confusão, e até de medo. Por isso, a EA deve abranger muito mais do que problemas ambientais.

“Ao longo do tempo, o processo ambiental educativo foi alterando suas feições de protetor da natureza para as de seu uso sustentável [...], da inclusão de outras dimensões como a social e ética, indicando, assim, novos rumos a serem seguidos e novas barreiras a serem transpostas” (Coleção V. 2, MMA, Zaira Guimarães, 2008).

A EA, portanto, deve buscar integrar as crianças ao ambiente como um todo (natural, construído, social, familiar, cultural) promovendo a percepção de que a vida acontece de forma sistêmica a partir de muitas inter-relações, e que cada ação interfere nesse amplo sistema.

O processo educativo da EA vivencial considera os indivíduos de forma integral, incluindo e priorizando o aprendizado através do corpo, dos sentidos e da percepção mais sutil de si mesmos, dos outros, do mundo, da natureza, e dos processos vitais que dão origem e sustentam a vida, cuidando para que as informações científicas não se interponham na interação de aprendizagem e mascarem ou inibam os processos de natureza mais delicada. (Coleção V. 2, MMA, Zaira Guimarães, 2008).

De uma semente a uma floresta: Educação Ambiental

A vida precisa das árvores, e como!

As florestas desempenham um papel fundamental para o equilíbrio ecológico e climático de todo Planeta Terra. Elas realizam verdadeiras missões ambientais. As copas e raízes, por exemplo, regulam os fluxos de água e amenizam as diferenças de temperatura entre o solo e a atmosfera, contribuindo na promoção do equilíbrio e da estabilidade necessários para manter todas as formas de vida do Planeta.

Mesmo sabendo disto, elas continuam sendo derrubadas, e aos montes. Segundo a publicação “Consumo sustentável: manual de educação” produzida pelo Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação e Instituto de Defesa ao Consumidor (IDEC), o Brasil possui a maior extensão de floresta tropical do mundo – aproximadamente 65% do seu território (5,5 milhões de km²). Dessa área, dois terços são formados pela Floresta Amazônica, sendo o restante composto por Mata Atlântica, Caatinga, Cerrados, Pantanal, Campos Sulinos e ecossistemas associados.

Porém, a mesma publicação aponta que durante os últimos 80 anos, metade das florestas tropicais desapareceu por causa da destruição dos ecossistemas, por incêndios, por espécies exóticas invasoras, e principalmente pela derrubada de florestas para pastagens e para áreas agrícolas, destacando-se as áreas de produção de grãos como a soja.

E para piorar ainda mais a situação, estas áreas, muitas vezes, são simplesmente abandonadas depois de esgotada sua fertilidade. Somente na Amazônia brasileira são mais de 16 milhões de hectares de áreas degradadas, um verdadeiro insulto que infelizmente reflete uma mentalidade degradante e consumista da classe que movimenta e planeja a economia do país.

As árvores, além de sua utilidade na cadeia vital do Planeta, são seres que tornam a vida possível na Terra, portanto, é preciso enxergar além daquilo que elas podem oferecer para reconhecer que são fundamentais aos sistemas vivos do Planeta.

Os indígenas norte americanos chamam as árvores de “o Povo em pé”, portanto, tratam as florestas como uma “sociedade” que respeitam e que buscam desvendar segredos.

As florestas não são somente “farmácias vivas” ou madeira para lenha. Para eles, elas formam um povo. E não é para menos que quando queremos expressar a grandiosidade de algo forte, com bases sólidas e com resultados expressivos, fazemos alusão à árvore. Arthur Graf diz que “um ideal deve, como a árvore, ter suas raízes na terra”.

Em cada livro há a essência das árvores, portanto, das árvores frutificam ideias que se multiplicam, e se consolidam.

A EA é uma árvore de ideias educacionais inovadoras, transformadoras e, principalmente, sensibilizadoras.

Por tudo o que a árvore pode representar, considero que a EA seja como uma delas, que pode ser cultivada em todos os espaços sociais, e quanto mais, melhor.

Conservação dos solos

No dia 15 de abril comemoramos o Dia da Conservação do Solo. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta data foi criada em homenagem a um americano, considerado o pai da conservação dos solos nos Estados Unidos, pois suas pesquisas e seu trabalho contribuíram muito para a questão da conservação do solo.

Muitas vezes não nos damos conta da importância do solo em nossas vidas. A Terra é o solo onde vivemos, onde pisamos, e existem diferentes tipos de solo em todo o Planeta. É, pois, o solo que sustenta a vida de plantas e animais.

“O solo é formado a partir da rocha (material duro que também conhecemos como pedra), através da participação dos elementos do clima (chuva, gelo, vento e temperatura), que com o tempo e a ajuda dos organismos vivos (fungos, líquens e outros) vão transformando as rochas, diminuindo o seu tamanho, até que viram um material mais ou menos solto e macio, também chamado de parte mineral” (IBGE).

A conservação do solo é importante para prevenir a degradação. Um solo é degradado quando são modificadas as suas características físicas, químicas e biológicas.

Atualmente convivemos com muitas situações de degradação do solo, devido ao mau uso e a ocupação desordenada em áreas próximas às encostas e em morros. No Rio de Janeiro e Santa Catarina, recentemente ocorreram graves problemas de deslizamento de terras, provocando muitas mortes. As construções inadequadas e o desmatamento provocam sérios danos ao solo, e por consequência, muitas pessoas acabam perdendo suas vidas por falta de um planejamento e estudo correto sobre o solo.

A ação da água da chuva sobre os terrenos é um dos principais agentes da degradação dos solos brasileiros, ocasionando inundações, com graves consequências sociais, econômicas e ambientais.

Saúde e saneamento

O significado da palavra saúde, segundo o dicionário *Michaelis On-line*, está relacionado ao bom estado do nosso organismo quanto às suas funções vitais, quando o corpo está em perfeitas condições, sem apresentar qualquer problema. Ter saúde é ser sadio, ter força, vigor, disposição física.

Os conceitos mais modernos de saúde incluem, também, o bem-estar econômico, psíquico e social. Ampliando mais ainda, podemos chegar ao conceito de saúde ambiental, que parte do princípio de que a saúde das pessoas depende da saúde do meio ambiente.

A partir disso, pode-se compreender que saúde ambiental tem relação direta com saneamento, que significa um conjunto de medidas adotadas para preservar ou modificar as condições do ambiente para prevenir doenças.

Mas quais medidas de saneamento são essas? São abastecimento de água, disposição de esgotos, coleta de resíduos, controle de animais e insetos, saneamento de alimentos e de locais socializados, desde escolas, instituições, até lares.

As atividades de saneamento ajudam, portanto, a controlar e a prevenir doenças para a melhoria da qualidade de vida da população.

Educação Ambiental, prevenção e proatividade

Você, sem dúvida, já conhecemos bem o antigo e sábio provérbio: *“Mais vale prevenir do que remediar”*. Prevenir é evitar que algum problema aconteça. Por exemplo: para evitar doenças, nos alimentamos de forma saudável e nos vestimos de acordo com o clima; para evitar acidentes, usamos equipamentos de segurança; para evitar a falta de luz, economizamos energia elétrica.

Assim, a prevenção é fundamental para que possamos conter diversos problemas, entre eles, a crise ambiental. Porém, nosso sistema de vida está mais voltado para remediar do que para prevenir. Remediar é atuar para corrigir (ou tentar corrigir) algo que não deu certo, mas nem sempre funciona ou resolve. Por exemplo: quando já estamos doentes, tomamos remédios para curar; quando acontece algum acidente e nos machucamos, vamos ao pronto socorro (estatísticas indicam que cada criança, antes de completar 15 anos, vai para o hospital, em média, três vezes, devido a algum acidente doméstico).

Adotar medidas de prevenção é agir proativamente, e é muito mais saudável e mais barato do que remediar situações, porque podemos evitar que os problemas aconteçam, ao invés de ter que resolvê-los.

Com base nisto, podemos perceber claramente que a EA é, por si só, uma proação, porque tem como objetivo prevenir ações humanas que causam danos ao meio ambiente. Nossa interferência no sistema ambiental é inevitável, pois somos parte integrante desse sistema vivo, mas é imprescindível que tenhamos o máximo de cautela e cuidado, através da prevenção.

Educação Ambiental para sustentabilidade

A educação, sem dúvida alguma, ainda é a melhor via para o desenvolvimento da cidadania, e os processos educativos são fundamentais para a promoção das mudanças de hábitos e atitudes das pessoas e suas relações com o meio ambiente, principalmente os que associam atividades informativas e sensibilizadoras.

Porém, deve-se compreender que tais processos não podem ser vistos como ferramentas isoladas, mas que integram um conjunto de ações sociais para a busca de soluções dos problemas ambientais.

Para diminuirmos os problemas da crise ambiental precisaremos resgatar valores e vivências. A humanidade evoluiu construindo máquinas e mecanismos que facilitaram a sua vida, mas o preço dessa evolução é o dano ambiental (e social), pelo consumo exagerado.

Mas como reverter essa situação?

A EA, neste contexto, assume papel crucial para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, que seja capaz de viver de forma que não se esgotem os recursos naturais. É preciso sensibilizar para que possa ocorrer a conscientização coletiva. Penso que devemos ser moderados em tudo e precisamos buscar, também, o valor da humildade.

Concluo esta reflexão com a já conhecida frase de Gandhi: *“Temos que aprender a viver mais simplesmente para que os outros simplesmente possam viver”*.

Educação Ambiental a partir da infância

A criança desde bem pequena pode ser educada com foco em questões ambientais. A EA é extremamente importante na infância, pois é o período em que a criança “descobre” o mundo, e é, também, quando ocorre um maior acompanhamento da família em relação aos processos de aprendizado, possibilitando que a conscientização ambiental ultrapasse os muros da escola.

Através da EA, aplicada com vivências (passeios por áreas urbanas e naturais, conversas com pessoas de diferentes áreas contando sua experiência para as crianças, dramatização de situações cotidianas, contato com brinquedos e materiais pedagógicos confeccionados com sucata), dinâmicas (brincadeiras pedagógicas que usem como tema central questões ambientais), experiências (cultivo de mini-hortas para chás e temperos, minhocário, terrário, etc.), pesquisas investigativas (como funciona isto ou aquilo, vamos descobrir?), a criança compreende a importância de se relacionar bem com todos os seres vivos, as necessidades que estes seres vivos tem, e a importância dos recursos naturais do planeta. Seu senso crítico em relação às questões ambientais é desenvolvido desde cedo.

A criança incorpora em sua vida o que vivencia na escola. Gosta muito de repetir, e é desta forma que ela vai assimilando o que lhe é “ensinado”. Saliendo que é preciso tomar muito cuidado na forma de abordagens feitas em relação aos problemas ambientais, não mostrando somente, nem demasiadamente, o lado “catastrófico” da situação ambiental, mas sempre acrescentar que é possível fazer algo, e que elas (as crianças) podem colaborar.

Educação Ambiental a partir da infância (2ª parte)

A EA pode ser integrada em todos os momentos da rotina escolar, desde a Educação Infantil. Na Educação Infantil e nas séries iniciais, as atividades educativas em forma de vivências, dinâmicas e experiências são muito importantes para a promoção de aprendizagens significativas. Nestas atividades, ao incorporarmos os elementos ambientais que permeiam a realidade das crianças, estaremos realizando a EA.

Os métodos e as estratégias pedagógicas utilizadas nestas atividades são definidos pelos próprios professores, porém, indica-se que tenham como base os princípios norteadores da EA encontrados nos documentos referência como: Carta da Terra, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Lei Nº 9.795, que institui a EA no Brasil. Estes documentos são imprescindíveis para a compreensão desta prática educativa.

Em se tratando da conscientização ambiental, nem sempre a criança encontra no seu lar o “eco” do que é aprendido e explorado na escola. Portanto, a participação dos pais, ou adultos que acompanham a criança, vai depender da postura de vida que aquela família tem em relação ao ambiente. Assim, cabe ao professor estar atento para detectar alguma situação em que a família da criança não tenha nenhuma preocupação em relação ao meio ambiente, e quando identificado, que a escola cative esta família de forma criativa e prazerosa para promover uma mudança de postura.

É possível identificar algumas situações por falas das crianças como: “ Ah, minha mãe disse que não quer separar o lixo, que isso é besteira!. Ou: “O meu tio caça

passarinhos!”. Ou, ainda: “Lá em casa queimamos todo nosso lixo”. Nestas situações, uma atividade de sensibilização ambiental com as famílias é bem recomendada.

Passeios com brincadeiras

Quando eu era criança, gostava muito dos passeios que fazíamos com a escola, principalmente dos piqueniques e das visitas ao Jardim Zoológico. Quando a professora avisava que haveria passeio, logo todos começavam a contar os dias. A torcida por um dia ensolarado era muito grande. Na noite em que antecedia a aventura, poucos conseguiam dormir, e finalmente, ao raiar do sol, todos pulavam da cama com o coração disparado de emoção.

Aqueles dias eram os dias mais compridos da minha vida, quando explorávamos tudo o que era possível, com um sentimento de liberdade ímpar, e o circuito das brincadeiras promovia um rodopio encantado: uns pulavam corda, outros amarelinha. Tinha os que brincavam de esconde-esconde, e, às vezes, formavam-se enormes rodas com cirandas cantadas. É tão bom lembrar disto. Vocês têm algumas lembranças parecidas?

Penso que estes passeios feitos para brincar com os outros, e em contato direto com ambientes naturais, são muito importantes.

Que tal programar um passeio com seus alunos, após os primeiros dias de adaptação desse novo ano letivo? Pode ser em uma praça próxima da escola, em um parque, ou mesmo em um jardim da casa de alguém. E se não puder ser fora, descubra um recanto na sua escola onde você possa proporcionar momentos de encantamento para seus alunos, mas não se esqueça de brincar bastante com eles também. Esta é uma boa maneira de entrosar seus alunos, uns com os outros, com o meio, com você, com a vida.

O que eu tenho a ver com isso?

A vida na biosfera se iniciou há bilhões de anos, e quando Cristo nasceu, o ser humano já habitava a Terra há praticamente 100 mil anos, quando a população mundial era equivalente a 200 milhões.

Atualmente somos 7 bilhões de pessoas, e algumas projeções científicas indicam que em 2.045 seremos em torno de 10 bilhões de seres humanos habitando a Terra.

Com tantas pessoas vivendo no Planeta, e cada uma delas utilizando recursos naturais para viver, os problemas ambientais se acentuam, atingindo toda a cadeia da vida do Planeta, em todos os contextos. Além de comprometerem a qualidade da vida social, estes problemas comprometem a qualidade do ar, do solo, dos rios, lagos e oceanos, prejudicando todos os ecossistemas promovendo o desequilíbrio ecológico.

Como estes problemas se acentuaram?

Há aproximadamente dois séculos iniciou-se a industrialização, incentivada pelas mudanças das fontes de energia (da madeira ao combustível fóssil), ocorrendo uma verdadeira “explosão” da atividade econômica. Assim, a agricultura, as pastagens, as indústrias e seus produtos, transformaram a superfície e a atmosfera do Planeta. A industrialização impulsionou a evolução das cidades pelos aprimoramentos dos transportes: primeiro com navios e trens, e depois com veículos a motor, que

proporcionaram a movimentação de pessoas e cargas. Com os avanços da industrialização e da tecnologia, chega uma infinidade de produtos novos, entre eles, os produtos descartáveis, que promovem o crescimento econômico acelerado.

Estes dados são apenas algumas referências que retratam o processo evolutivo do impacto econômico sobre o meio ambiente, e todos nós estamos relacionados, pois somos parte deste sistema. Estes impactos exigem ações reparadoras, preventivas, e requerem grandes mudanças dos hábitos humanos. A Carta da Terra, importante documento que orienta para mudanças planetárias, finaliza com a seguinte frase: *"Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida"*.

Incentivados pela tomada de consciência ecológica, diante de tantas situações preocupantes que vivenciamos, uma parcela da população já arregança as mangas e parte para a ação. Uns lutam pela igualdade de direitos, pelo respeito às diferenças, pela não violência. Outros mobilizam ações para a proteção dos animais, pela preservação ambiental, defendem o direito de que cada um possa ter um espaço mínimo para viver, acesso à saúde, escola, educação, alimentação. Porém, outros, muitos outros ainda sacodem os ombros, jogam seu lixo pela janela do possante carro do ano que recém chegou, e apenas sinalizam: "E eu com isso?".

Interdisciplinaridade, uma estratégia da Educação Ambiental

A EA tem como base de ação a interdisciplinaridade, ou seja, deve ser trabalhada como uma temática que perpassa todas as disciplinas, porém, é difícil de praticá-la em nosso sistema educacional que é fragmentado, onde cada disciplina tem conteúdos específicos, determinados para diferentes níveis (anos – séries – ciclos), que devem ser trabalhados.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª, *"a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu"*.

Quando o conceito de interdisciplinaridade é compreendido, essa abordagem já não parece mais tão difícil de ser aplicada em nossas aulas.

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como um processo educativo que permite organizar diferentes áreas de conhecimento em torno de um tema comum, que funcione como gerador e integrador de conhecimentos, ao mesmo tempo, propiciando um diálogo entre disciplinas, contribuindo para aprendizagens mais significativas.

Faça um exercício e busque perceber as conexões entre um assunto e outro, entre um problema e outro, e aos poucos conseguirás assimilar com mais facilidade este conceito educacional fundamental para promover mudanças em nossa forma de ver e viver o mundo.

Tempo de vida

O tempo de vida dos seres vivos varia conforme a espécie.

“Alguns seres vivos têm vidas curtas como, por exemplo, alguns insetos que ficam voando em torno das lâmpadas no verão e que vivem apenas uns dois ou três dias, enquanto que existem algumas plantas que podem viver milhares de anos, como por exemplo, as árvores sequóias, algumas com até 4.650 anos de idade. A vida dos organismos humanos é estimada em 73 anos em média, os animais com maior tempo de vida são as tartarugas que podem viver até mais de dois séculos”.

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Organismo>)

O tempo de vida dos seres vivos varia, também, conforme a sua qualidade de vida. Se o ambiente está desgastado, poluído e mal cuidado, esse ambiente prejudicará todas as formas de vida que ele abriga, e estes problemas ambientais podem se alastrar para outros lugares, como a poluição do ar, que pelas correntes dos ventos é levada por longas distâncias. A poluição da água também é um problema que é levado adiante, seja nos rios ou no mar. Isto nos mostra que cada problema ambiental tem reflexos que muitas vezes nem imaginamos, e afetam muitos ecossistemas, mesmo que estes estejam distantes do lugar onde o dano ambiental aconteceu.

Por isso é importante termos uma visão global, e por falar em global, lembrei-me do sério problema do aquecimento global, que afeta o mundo todo provocando mudanças no clima, causando enchentes e secas.

Então, precisamos todos nos conscientizar de que tudo o que fazemos ao ambiente tem reações. Se plantarmos e cuidarmos para diminuir os problemas ambientais, essas reações serão positivas, mas se não cuidarmos, essas reações serão negativas e interferem, também, no tempo de vida de cada um.

Como está o ambiente onde vivo?

É importante saber sobre tudo o que está acontecendo no nosso Planeta, mas é muito mais importante saber o que está acontecendo no ambiente próximo: na nossa casa, na nossa rua, no nosso bairro, na nossa escola, na nossa cidade.

Observe, então, os lugares que você frequenta diariamente, e responda para si mesmo as questões que seguem.

Minha casa está limpa? Eu separo meus resíduos em casa? Desperdiço água quando a utilizo? O que eu uso com frequência que não é necessário? Valorizo a comida que tenho para comer, quando tantos morrem de fome? Eu doo brinquedos e roupas para entidades assistenciais como orfanatos e lares de idosos? Jogo lixo no chão? A rua da minha casa é limpa?

É preciso fazer uma infinidade de perguntas para realmente percebermos nossa interferência no meio ambiente.

Então, passe a refletir diariamente sobre estas questões e crie outras, pois somente percebendo os problemas é que poderemos mudar nossas atitudes e encontrar soluções.

Sugestões de atividades com crianças

Sugestão para abordar uma temática de forma interdisciplinar

Fazer um diagnóstico para verificar a temática sobre o meio ambiente que mais desperta curiosidade nas crianças (se já há um tema específico elencado, não há necessidade do diagnóstico).

Esse diagnóstico pode ser feito a partir de uma chuva de ideias, onde a professora solicita que os alunos digam os assuntos do meio ambiente que conhecem e que considerem interessantes. A professora anotará todas as ideias no quadro. Depois, falará um pouco sobre cada assunto trazido e perguntará qual das temáticas eles querem aprender com mais profundidade. A escolha pode ser feita por votação.

Concluída a escolha da temática, a professora poderá aplicar uma atividade para fazer o fechamento do diagnóstico, podendo ser um trabalho artístico, uma pesquisa, um painel com gravuras sobre o tema, uma redação, etc. Em seu momento de planejamento, a professora fará uma relação da temática escolhida com os conteúdos de todas as disciplinas que corresponde à série para a qual leciona, e verificará quais assuntos poderão ser associados e inter-relacionados. Feito isto, para cada assunto/conteúdo listado, a professora elabora e planeja atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

Na medida em que as atividades vão sendo realizadas, as próprias crianças darão indícios de outros eixos ou temas que podem ser agregados ao que está sendo estudado. Assim, a temática escolhida para estudo será abordada de forma interdisciplinar. É difícil que o assunto estudado se esgote, e provavelmente, no decorrer deste trabalho, surgirá ou emergirá a nova temática de interesse, que igualmente poderá ser abordada em diversas disciplinas.

Atividade de relaxamento

Objetivo: Promover reflexão e sensibilização.

Ao som de uma música suave, convide os alunos (indicada a partir dos nove anos) a deitarem a cabeça sobre a classe para escutarem uma história:

Texto para a atividade:

Como consertar o mundo

Um cientista vivia preocupado com os problemas do mundo e estava resolvido a encontrar meios de minorá-los. Passava dias em seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas.

Certo dia, seu filho de sete anos invadiu o seu santuário decidido a ajudá-lo a trabalhar. O cientista, nervoso pela interrupção, tentou que o filho fosse brincar em outro lugar. Vendo que seria impossível removê-lo, o pai procurou algo que pudesse ser

oferecido ao filho com o objetivo de distrair sua atenção. De repente deparou-se com o mapa do mundo, o que procurava!

Com o auxílio de uma tesoura, recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou-o ao filho dizendo:

- Você gosta de quebra-cabeças? Então vou lhe dar o mundo para consertar. Aqui está o mundo todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho! Faça tudo sozinho.

Calculou que a criança levaria dias para recompor o mapa. Algumas horas, depois, ouviu a voz do filho que o chamava calmamente:

- Pai, pai, já fiz tudo. Consegui terminar tudinho!

A princípio o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade ter conseguido recompor um mapa que jamais havia visto. Relutante, o cientista levantou os olhos de suas anotações, certo de que veria um trabalho digno de uma criança. Para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz?

- Você não sabia como era o mundo, meu filho, então como conseguiu?

- Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, mas não consegui. Foi aí que me lembrei do homem, virei os recortes e comecei a consertar o homem que eu sabia como era. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo.

(Autor desconhecido)

Após a leitura, pedir que cada um pense em algo que gostaria de mudar no mundo – pode ser no contexto pessoal, coletivo ou global.

Depois de alguns minutos, fazer um grande círculo com todos de mãos dadas, e o monitor, que fica no centro, diz: “Se eu pudesse mudar algo no mundo, agora, eu mudaria...” e aponta para um dos participantes, para que fale o que ele mudaria.

Após o participante escolhido dizer, este se senta, ou se abaixa (conforme combinações), e o monitor prossegue de forma bem dinâmica: “Se eu pudesse mudar algo agora eu mudaria...”, novamente apontando para outro participante, e assim seguindo até que todos tenham participado.

Dinâmica com embalagens

Desenvolvimento e estratégias pedagógicas: A atividade será desenvolvida a partir de uma dinâmica de grande grupo, indo para pequenos grupos e finalizando com uma atividade individual, utilizando as seguintes estratégias pedagógicas: observação, comparação, classificação, comunicação, participação, expressão corporal, oral e escrita, leitura, interpretação.

Faixa etária: A partir de nove anos.

Público: Até 30 pessoas.

Ambiente de aplicação: A sala de aula ou o pátio da escola (podendo ainda ser em uma praça ou parque e a conclusão em sala de aula).

Duração: 1h/a.

Áreas do conhecimento envolvidas: Português, Geografia, Ciências, Matemática, Artes, e outras que possibilitem associação no decorrer da atividade.

Objetivo da prática: Estudar embalagens quanto ao seu tipo de material, seu produto e sua origem, trabalhando diversas áreas do conhecimento e efetivando atividades interdisciplinares.

Avaliação: No final da atividade, solicitar que cada aluno escreva o que aprendeu com a dinâmica, explicitando do que mais gostou e do que não gostou. Criar um texto com três parágrafos sobre a sua embalagem. A partir da atividade escrita será visto o que foi compreendido, o que não foi compreendido e, na outra aula será feito um debate sobre a atividade.

Desenvolvimento:

- Solicitar previamente que os alunos tragam para a escola uma embalagem de algum dos produtos que utilizam em casa.

- Iniciar a atividade conversando sobre o consumo e a importância do consumo consciente.

- Apresentar que será feita uma atividade de exploração sobre as embalagens trazidas.

- Organizar as classes que devem ser dispostas em um grande círculo e os alunos ficam de pé, dentro do círculo, com a sua embalagem na mão.

- A partir de dados da embalagem, fazer agrupamentos.

- Pedir que observem o tipo de embalagem de cada um. Lista os tipos no quadro: caixa de papelão, pote plástico, saco plástico, saco de papel, etc. Após a listagem, dar um sinal para que os alunos se agrupem por tipo de embalagem – sem interferir nessa movimentação. Após os agrupamentos feitos, cada grupo mostra aos outros o que cada embalagem tem em comum em referência ao tipo, e analisa se a embalagem é reciclável ou não.

- Em seguida, solicitar que se desfaçam os grupos e que cada um observe o estado de origem do produto, que deve constar na embalagem, e lista os estados no quadro. Da mesma forma, organizam-se grupos conforme a origem do produto. Dá para explorar bastante esse item, verificando também as cidades, podendo fazer uma listagem destas e, em um mapa, marcar as que estão envolvidas nos produtos trazidos. Também explorar o que implica no trânsito para que os produtos cheguem até a cidade. Após a listagem, a professora dá um sinal para que os alunos se agrupem por estado – sem interferir nessa movimentação. Após, cada grupo diz aos outros o estado de origem da sua embalagem.

- A seguir, pedir que se desfaçam os grupos e que cada um observe o conteúdo do produto, verificando se é um produto comestível, de limpeza, de utilitários, anota as características no quadro e novamente solicitar que os alunos se agrupem conforme o conteúdo do produto. Cada grupo vai analisar do que o produto é feito e para o que serve, e vai fazer um pequeno “comercial”, improvisado, do seu item. Após as apresentações, fazer comentários sobre a influência da propaganda em nossas vidas, solicitando que os alunos se manifestem.

- Desfazer os grupos novamente e solicitar que os alunos digam o peso do conteúdo de cada embalagem e novamente organizem-se em grupos por peso idêntico, ou aproximado – para aqueles que não tenham pesos exatos aos dos colegas. Cada grupo deverá somar os pesos e apresentar ao grande grupo a soma dos pesos dos produtos trazidos.

- Dividir a turma em grupos para a criação de uma montagem artística com as sucatas trazidas.

- Finalizar a atividade com a avaliação.

Obs. Esta atividade pode ser desenvolvida periodicamente, com outras embalagens.

Atividades com o tema: “O que eu preciso para viver”

Público: Crianças (se forem alunos maiores, ampliar a abordagem realizando outras atividades interdisciplinares envolvendo nossas necessidades básicas de vida).

Objetivo: Proporcionar vivências e atividades com as principais necessidades humanas.

Desenvolvimento:

- Conversar, com as crianças, sobre o que precisamos para viver. Deixar que falem livremente, e direcionar a conversa para assuntos como alimentação, vestuário, moradia, etc.

- Elaborar, com as crianças, uma listagem de necessidades básicas (destacar as necessidades mais importantes, consideradas vitais).

- Criar um texto coletivo sobre estas necessidades listadas - se forem crianças pequenas, separá-las por grupos e definir para cada grupo uma necessidade e sobre ela fazer desenhos em painel a ser exposto.

- Escrever, em fichas, algumas das necessidades apontadas e realizar atividades de mímica ou dramatizações - cada criança tira uma ficha e faz mímicas para que os colegas descubram qual é a necessidade que o colega quer dizer com seus movimentos.

Finalização:

- Finalizar conversando sobre necessidades dos humanos e necessidades dos animais e das plantas – fazendo comparações.

Atividade com alimentos

Público: Crianças pequenas (se forem maiores, ampliar a abordagem realizando outras atividades interdisciplinares envolvendo os alimentos apresentados).

Objetivo: Proporcionar vivências e atividades com alimentos in natura, para as crianças perceberem de onde eles vêm.

Material: Uma folha de desenho com seis quadros em branco (como uma grade), lápis de cor.

Desenvolvimento: Selecionar seis alimentos entre frutas, verduras e cereais. Iniciar uma conversa com as crianças sobre alimentos, e ir mostrando, um a um, cada alimento trazido, perguntando, inicialmente: “Vocês sabem de onde vem tal alimento? Aguardar que as crianças falem e complementar com comentários. Após a apresentação da origem e de alguns detalhes a mais sobre o alimento apresentado, solicitar que as crianças façam um desenho sobre de onde vem cada alimento. Por exemplo: se for uma maçã, pedir que desenhem uma macieira; se for um ovo, pedir que desenhem uma galinha, e assim por diante.

Finalização: Fazer exposição dos desenhos em um painel. Para crianças maiores, sugerir a produção de uma história utilizando aqueles alimentos e elementos dos desenhos.

Atividade com uma frase

“O mais triste, nos circos, não é a falta de graça dos palhaços. É quando obrigam os bichos a se fantasiarem de gente.” (Mario Quintana)

Apresentar a frase às crianças e refletir com elas as seguintes questões (adaptando-as conforme a idade):

- Como você vê o relacionamento dos humanos com os animais?
- O que você pensa sobre os animais que vivem em cativeiro (gaiolas, prisões)?
- Você sabe de alguns animais que correm perigo de extinção?
- Você conhece os animais que vivem na sua região? Vamos pesquisar pra ver se conhecemos todos?
- Você tem contatos rotineiros com animais?

A partir destas questões, promover um bate papo e aproveitar para falar um pouco sobre o poeta gaúcho Mario Quintana. Ele tem outros poemas que podem ser vinculados à temática.

Para finalizar, desafiar as crianças a criarem uma história sobre animais de circo ou em cativeiro. Se forem crianças muito pequenas, cante canções sobre animais.

Atividade com gravuras e fotos

Para esta atividade a professora deverá coletar, previamente, imagens de revistas e jornais que ilustrem diferentes tipos de ambientes, tanto naturais quanto construídos.

- Distribuir uma imagem para cada criança e pedir que observem bem, durante alguns minutos, todos os detalhes da imagem.

Propor uma conversa livre sobre o que seus alunos percebem em cada imagem.

- Após a observação e a conversação, pedir que cada aluno escolha um colega que tenha a imagem parecida com a sua e que cada dupla escreva uma história envolvendo detalhes das gravuras.

- Após os textos prontos, solicitar que cada dupla apresente sua história e mostre as gravuras.

Atividades com o globo terrestre e o mapa mundial

Atividades diversificadas:

- Identificar no globo o que é terra e o que é água;
- identificar o nosso País no globo e no mapa mundial;
- identificar o estado e a cidade;
- fazer um levantamento sobre os países de origem das famílias dos alunos, pelo sobrenome e/ou por consulta aos pais;
- dividir a turma, conforme o país de origem da sua família e pesquisar sobre a cultura de cada país. Cada grupo fará um painel demonstrando os traços culturais pesquisados; e

- pintar, no mapa mundial, os países de origem da família dos alunos e explorar as diferentes culturas de cada país (diversidade cultural), propondo a realização de pesquisas com o tema: “Diversidade cultural”;
- pesquisar sobre as florestas mundiais;
- identificar, no mapa, a Floresta Amazônica;
- identificar, no mapa, a Mata Atlântica; e
- realizar atividades interdisciplinares a partir do aprendizado.

Dinâmica “Este produto é mesmo muito útil?”

Objetivo: Refletir sobre a importância de determinados produtos e sua influência em nossas vidas.

Público alvo: Crianças alfabetizadas.

Material: Revistas, jornais, encartes de anúncios.

Desenvolvimento: Conversar com as crianças sobre a capacidade que o ser humano tem de criar objetos e utensílios que são comercializados. Falar de diferentes tipos de produtos, desde alimentícios até de vestuário ou eletrodomésticos. Após a conversa, distribuir a turma em quatro grupos e deixar à disposição de cada grupo algumas revistas e jornais. Cada integrante do grupo deverá escolher um produto anunciado no impresso e explicar para cada colega porque aquele produto é importante em sua vida. Após todos terem escolhido o seu, o grupo deverá decidir qual o produto, dentre os escolhidos, é o mais importante e explicar o porquê para a turma.

Dinâmica “Combina e não combina”

Objetivo: Fazer associações sobre determinadas temáticas para o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar, através da percepção de combinações entre um conceito ou um objeto e outro, e também sobre as particularidades destes.

Público alvo: Crianças, adolescentes e adultos.

Material: Duas fichas, uma contendo a palavra “COMBINA”, e outra com as palavras “NÃO COMBINA.”

Desenvolvimento: A professora conversará com o grupo sobre um determinado assunto de sua escolha. Depois da conversa inicial, pegará um desses conceitos e perguntará, por exemplo: “Ambiente combina com o que e por quê?”, e passará a placa “COMBINA” para um aluno que, por sua vez, dirá uma palavra, por exemplo: “Ar”, e explica o por quê. Então, prosseguirá dizendo: “Ar combina com o que e por quê?”, passando a placa para o colega ao lado, até que todos tenham dito uma palavra que combina com o conceito inicial, e explicado. Na sequência, entrará a placa de “NÃO COMBINA”, que rodará de maneira inversa, onde cada aluno deverá dizer o que não combina com a palavra que disse na primeira rodada e explicar o por quê. O monitor ficará registrando no quadro os conceitos abordados pelo grupo, separando os que combinam dos que não combinam, e poderá fazer um fechamento da brincadeira dividindo a turma em cinco grupos para a produção de um texto, desenhos ou outra atividade criativa envolvendo os conceitos anotados no quadro. No final, cada grupo apresenta sua produção para a turma.

Atividades com texto

Texto para a atividade:

O Sabiá-laranjeira

Lembrado pelos poetas como o pássaro que canta no tempo do amor, apresentamos o Sabiá-Laranjeira, uma das mais populares aves brasileiras. Popular pelo seu canto nostálgico, triste e saudosos, o Sabiá-Laranjeira tem sido lembrado na literatura brasileira pelos poetas José de Alencar, Gonçalves Dias, Chico Buarque de Holanda, entre outros, como o pássaro que canta no tempo do amor: a primavera.

Talvez, o que poucos sabem, é que esta ave, de nome científico *Turdos Rufiventris*, foi escolhida em 1966 como símbolo da fauna ornitológica nacional, tendo, a partir daí, presença obrigatória nas comemorações do Dia da Aves.

Ela é encontrada no Brasil Central e Este-Meridional, especialmente no sul de Minas Gerais, São Paulo e Paraná

Canta, em geral, a partir do mês de setembro, mesmo antes do amanhecer, inicia sua vocalização característica para atrair a fêmea e demarcar seu território.

Come frutos carnosos, minhocas e artrópodes.

Constrói o ninho com fibras vegetais, adicionando um pouco de barro para melhor adesão entre elas. Os três ou quatro ovos são verde-azulados com pontos de sépia e medem 28 x 21 milímetros. O jovem, quando deixa o ninho, apresenta o peito pintalgado como outros sabiás.

Vivem em matas ciliares, cerradões, pomares e áreas urbanas arborizadas.

(FONTES: familiapet.uol.com.br/aves/aves/sabialaranjeira.htm e USP)

Desenvolvimento:

- Estudar o texto com as crianças.
- Estudar o vocabulário e interpretação do texto.
- Pesquisar sobre pássaros da cidade.
- Pesquisar sobre outros animais que se alimentam de insetos.
- Pesquisar sobre como vivem outras espécies de animais: peixes, mamíferos, répteis e comparar com as aves.
- Realizar atividades artísticas: modelagem de animais em argila, pintura de folhas secas para fazer colagens com formatos de pássaros.
- Fazer um poema sobre pássaros.
- Pedir que os alunos pesquisem com pais, os pássaros que conhecem e que já viram na cidade, perguntando se algum deles entrou em extinção.

(A atividade pode ser replicada utilizando outros textos, adaptando-a a temática abordada.)

Atividades com sucata

A melhor maneira de lidar com as questões ambientais, com crianças, é através do lúdico. A brincadeira promove um aprendizado prazeroso, que fica para sempre. Quem não se lembra das suas brincadeiras de infância? Atualmente as crianças brincam pouco, por várias razões. Então, o espaço escolar deve oferecer

atividades lúdicas para que os processos de aprendizagem também representem aventuras interessantes.

Temos à disposição uma infinidade de materiais de sucata que podem se transformar em brinquedos e brincadeiras. A receita? Muita criatividade e participação delas, para criar brinquedos e brincadeiras.

Vai uma dica:

Material: Mapa do Brasil, embalagens vazias com rótulos, cinco pedaços de papel pardo para pequenos painéis, uma folha de desenho para cada aluno.

Desenvolvimento:

- Solicitar que as crianças tragam alguma embalagem, com rótulo, para a escola.

- Inicialmente conversar com as crianças sobre as embalagens trazidas. Cada um pode falar da sua.

- Em seguida, dividir a turma em cinco grupos.

- Cada grupo receberá uma tarefa:

→ Identificar, no mapa, a cidade e o estado de onde veio o produto e anotar.

→ Escrever sobre o material usado para fazer a embalagem e listar algumas ideias do que pode ser feito com aquela embalagem – ex.: servir de utensílio, fazer um brinquedo, recorte e colagem, etc.

→ Anotar os prazos de validade dos rótulos e colocar as embalagens por ordem de data.

→ Desenhar, em um painel, cada um a sua embalagem.

→ Criar um rótulo novo para aquela embalagem.

Cada grupo terá 10 minutos para realizar cada tarefa. Portanto, será feito um rodízio das tarefas.

Finalizar com cada grupo apresentando os resultados das suas tarefas. As embalagens poderão ser guardadas para ser utilizadas em outras atividades.

Essa brincadeira pode ser realizada, esporadicamente, com diferentes embalagens.

Alimentação - somos o que comemos

Texto para a atividade:

Os grupos dos alimentos

Segundo especialistas em nutrição, uma dieta equilibrada se baseia principalmente na variedade. As pessoas precisam de diferentes tipos de alimento que contenham nutrientes importantes para o bom funcionamento do corpo. Os especialistas dividiram essa variedade em grupos alimentares de acordo com seus principais nutrientes:

Grupo 1 - cereais, massas, pães, raízes e tubérculos (o carboidrato é o nutriente principal)

Grupo 2 - legumes e verduras (vitaminas, sais minerais e fibras são os nutrientes principais)

Grupo 3 - frutas (vitaminas, sais minerais e fibras são os nutrientes principais)

Grupo 4 - carne, peixe, frango, leguminosas, ovos e oleaginosas (o ferro nos quatro primeiros e a proteína são os nutrientes principais)

Grupo 5 - leite, iogurte e queijos (cálcio, vitaminas e proteínas são os nutrientes principais)

Grupo 6 - açúcares e gorduras (os carboidratos simples e os ácidos graxos são os nutrientes principais)

(Fonte: Instituto Akatu)

- Estudar o texto através de leitura e interpretação.

- Trabalhar os grupos de alimentos utilizando diferentes recursos didáticos: livros com gravuras, revistas, desenhos, criação de textos, interpretação do texto, e contar histórias relacionadas a alimentos (O Grande Rabanete, de Tatiana Belinky, por exemplo).

- Estudar os termos “desnutrição” e “obesidade”, conforme as definições em publicação do Instituto Akatu, adaptando-as de forma que facilite a compreensão das crianças, conforme a faixa etária com a qual trabalha:

Desnutrição - resulta da alimentação insuficiente ou inadequada, pois os nutrientes necessários ao crescimento, desenvolvimento e funcionamento do corpo humano provêm dos alimentos. Esse estado está frequentemente relacionado a questões políticas, econômicas e ideológicas, mas há também um viés educacional que influencia os hábitos da mesa. A falta de informações sobre as propriedades dos alimentos e as necessidades do organismo é a base para uma nutrição incorreta.

Obesidade - ocorre quando há acúmulo de energia na forma de tecido adiposo ou gorduroso. Um número pequeno de casos de obesos está associado a disfunções endócrinas, mas, no geral, a obesidade é provocada pela ingestão excessiva de alimentos e agravada pelo sedentarismo. A obesidade é produto da má alimentação; embora seja doença causada pelo excesso de consumo de macronutrientes, pode estar associada a algumas carências de micronutrientes, como é o caso da anemia, a mais frequente das carências de micronutrientes devidas à ingestão insuficiente de ferro.

- Dividir a turma em cinco grupos.

- Sortear um dos grupos de alimento para cada grupo.

- Solicitar que cada grupo pesquise sobre o seu grupo de alimentos.

- Após a pesquisa, solicitar que cada grupo apresente o seu grupo de alimentos de forma criativa.

- Para finalizar, se possível, visitar uma feira de frutas e verduras com as crianças.

Argila, um tipo de solo

Objetivo: Promover a compreensão de que a argila é um tipo de solo que é utilizado milenarmente para produzir objetos.

Material: Areia, argila e gravuras com ilustrações de solos arenosos e argilosos.

Desenvolvimento:

Conversar sobre diferentes tipos de solo, destacando os arenosos e os argilosos. Se houver possibilidade, apresentar para as crianças alguns punhados de areia fina para que manipulem e percebam a sua textura, e depois, que elas manipulem a argila e conversem sobre as diferentes sensações entre um tipo de terra

e outro. Em seguida, conversar sobre o uso da argila para confecção de objetos, promovendo a técnica artística da modelagem para, depois, propor a modelagem de um pequeno vaso. Lembrar de fazer um furo para a água poder escoar. Se possível, fazer um prato, também de argila, para o vaso.

No final da atividade, solicitar que cada criança fale o que sentiu. Os vasos ficarão expostos para secagem, junto com os pratos. Depois que estiverem secos, poderão ser pintados com tinta acrílica ou plástica. Quando todos estiverem prontos, levar algumas mudas para serem plantadas nos vasos, e os espalhar pelo pátio da escola com as crianças.

Obs.: O vaso pode ser confeccionado para ser o presente do dia das mães, em maio.

Saúde através da alimentação

Objetivo: Promover a compreensão de que a alimentação saudável promove a saúde do corpo.

Material: Gravuras com imagens de alimentos saudáveis e três pedaços de papel pardo para painel.

Desenvolvimento:

Conversar sobre o que é saúde e sobre a influência de uma boa alimentação para o vigor e o crescimento do corpo. Após a conversa, mostrar as gravuras dos alimentos e perguntar sobre o sabor e o gosto das crianças em relação a estes. Em seguida, fazer uma listagem dos alimentos que conhecem, pelas cores: vermelho, laranja e verde. Após a listagem, dividir a turma em três grupos, sendo que cada grupo receberá uma cor. O desafio dos grupos será desenhar, em um cartaz, os alimentos que sejam daquela cor, e eleger um deles.

Fechamento:

No final da atividade, cada grupo deverá apresentar o cartaz e mostrar o alimento escolhido. Os alimentos eleitos serão pesquisados quanto aos benefícios que cada um traz para a saúde. Se forem crianças pequenas, a professora fará a coleta dos dados e os apresentará, de forma criativa e lúdica, para as crianças. Se forem crianças maiores, a tarefa ficará para ser apresentada após a pesquisa realizada, que poderá ser feita na biblioteca da escola. Cada grupo deverá apresentar os benefícios do alimento escolhido, de forma criativa.

Atividade sobre outono

Poema para a atividade:

O Outono IV

Olavo Bilac

Coro das quatro estações:

Há tantos frutos nos ramos,

De tantas formas e cores!

Irmãs! Enquanto dançamos,

Sáiram frutos das flores!

O outono:

*Sou a sazão mais rica:
A árvore frutifica
Durante esta estação;
No tempo da colheita,
A gente satisfeita
Saúda a Criação.
Concede à Natureza
O prêmio da riqueza
Ao bom trabalhador,
E enche, contente e ufana,
De júbilo a choupana
De cada lavrador.
Vede como do galho,
Molhado inda de orvalho,
Maduro o fruto cai...
Interrompendo as danças,
Aproveitai, crianças!
Os frutos apanhai!
Coro das quatro estações:
Há tantos frutos nos ramos,
De tantas formas e cores!
Irmãs! Enquanto dançamos,
Saíram frutos das flores!*

FONTE: Outono, da série das Quatro Estações; Em: Poesias Infantis, Olavo Bilac, Livraria Francisco Alves: 1949, Rio de Janeiro.

O poema poderá ser trabalhado de diferentes formas, enfocando várias disciplinas. Sugere-se dividir o poema em cinco partes e que cada parte seja entregue para um grupo que se organizará, em aproximadamente 30 minutos, para apresentar os seus versos. Quando todos os grupos tiverem preparado a sua forma de apresentar, a professora chama grupo por grupo, de acordo com a ordem do poema, para a apresentação. Após a apresentação dos versos, a professora poderá propor um diálogo sobre o poema, enfocando vocabulário, tipo de linguagem (comparar com a linguagem atual). Ainda em grupos, a professora propõe que cada grupo crie um verso sobre o outono (ou estação que estiver vigorando).

No final, novamente cada grupo apresentará o seu poema, porém, em forma de painel escrito ou decorado. A escolha do material a ser utilizado, e da técnica artística ficará a critério de cada professor.

Os painéis poderão ficar expostos nos corredores da escola ou na sala de aula. Aproveitar para propor estudo da biografia de Olavo Bilac.

Conhecendo nossas famílias

É muito importante conhecer a realidade familiar dos nossos educandos. Pensando nisto é que se propõe o desenvolvimento desta atividade.

Objetivo: Identificar a realidade familiar das crianças, como elas se percebem no contexto familiar e como as famílias se relacionam com o meio ambiente.

Desenvolvimento:

- Conversar com as crianças sobre a importância da nossa família. Falar sobre como são os pais, os irmãos, sobre relacionamentos, sobre diferenças e sobre o ambiente familiar e o ambiente físico.

- Propor aos alunos que façam cinco painéis diferentes sobre a família. Dividir a turma em cinco grupos. Cada grupo terá uma folha grande de papel pardo que será dividida em quadros - um quadro para cada grupo. Cada painel terá um título, conforme sugestões a seguir: 1 - Esta é a minha família. 2 - Minha casa é assim. 3 - O que mais gosto na minha casa. 4 - O que não gosto na minha casa. 5 - Plantas e animais que vivem comigo.

As crianças farão rodízio para realizar os desenhos, até que tenham participado de todos os painéis.

Fechamento:

Para encerrar a atividade, comentar cada painel, fazendo associações dos temas sugeridos com os desenhos, deixando que as crianças se expressem sobre seus trabalhos.

Obs. Esta atividade proporciona uma leitura prévia de como são as famílias, e de como é a realidade das crianças.

Oficina de confecção de carimbos de cordão com restos de madeira

Para a realização desta oficina sugere-se seguir as seguintes etapas:

a) Colocar à disposição dos participantes os materiais necessários para a confecção dos carimbos: tocos de madeira (disponíveis em madeiras ou fábricas de molduras, móveis) e cordão de algodão, ou lã (o cordão é melhor).

b) Apresentar alguns modelos de carimbos com formatos variados (estrela, árvore, sol, lua, etc.).

c) Desenhar na madeira e colar o cordão sobre o desenho.

d) Confeccionar um painel em grupos, utilizando os carimbos.

Oficina de confecção de máscaras com massa de papel

Para a realização desta oficina sugere-se seguir as seguintes etapas:

a) Preparar a massa de papel para modelar:

- Liquidificar o papel picado (para cada três punhados de papel picado, meio copo do liquidificador com água; bater) e despejar em uma bacia. Repetir o processo até ter bastante polpa. Espremer o excesso de água e adicionar uma colher de sopa de cola, ou grude, para cada “bolo” de massa de papel espremido. Colocar a massa em uma bacia. Quando tiver massa suficiente, é só começar a confeccionar a máscara.

b) Para confeccionar a máscara, fazer uma bola de papel jornal, amassando várias folhas, até formar uma esfera de forma oval. Sobre esta esfera de papel, confeccionar a máscara.

c) Dias depois, a máscara estará seca e poderá ser pintada, (de preferência com tinta plástica ou acrílica).

d) Com a mesma massa poderão trabalhar na confecção de potes, formas geométricas, objetos, além das máscaras, com os mesmos procedimentos.

Dicas de atividades e brincadeiras diversas

Esta atividade reúne uma pesquisa interessante e muita imaginação! Num passeio com as crianças ao parque ou à mata, colete sementes, frutos secos, folhas e galhos. Com este material, cola, barbante e tesoura, promova uma oficina de criação e confecção de brinquedos, bonecos, instrumentos musicais. Depois disso, juntos, vocês poderão consultar livros de botânica e jardinagem para buscar informações sobre o nome das plantas ou árvores, sementes, flores e frutos coletados e suas espécies.

Em visita a algum viveiro ou consultando algum livro de plantas ou flores de jardim, proponha a cada criança adotar uma plantinha. O processo pode começar no plantio das sementes ou ainda com uma muda. Cada criança se responsabiliza pelos cuidados diários de sua planta e observa todos os dias o que está ocorrendo com ela, anotando os achados principais. Um registro fotográfico das diferentes etapas de desenvolvimento, se possível, também é bem interessante. O grupo compara, todos os dias, as diferenças e semelhanças entre as plantas e/ou flores, analisando os resultados. Ao final, que tal fazer uma exposição aos pais e às outras crianças. Exponham todas as plantas e flores, as fotos e uma síntese das principais etapas e dos achados mais interessantes.

Procure algum lugar em que se possa fazer uma brincadeira muito divertida, mas que produza uma "bela" sujeira. Ao final, no entanto, tudo poderá ficar limpo de novo. Consiga um pouco de terra e junto com as crianças misture água até que se consiga uma lama. O mesmo poderá ser feito com argila. Quando se obtiver a consistência desejada, proponha ao grupo tirar os sapatos e pisar na lama, bem devagarzinho, de forma a sentir que ela entra por entre todos os dedos de pé. A sensação é muito gostosa e o divertimento nem se fala! Depois, todo mundo: mãos à obra! É hora de limpar a bagunça.

Com as crianças, colha um pouco de terra de diferentes lugares e coloque cada amostra, separadamente, em saquinhos plásticos transparentes. Compare com as crianças as diferentes texturas dos solos e, entre outras possibilidades, como cada um deles absorve a água, por exemplo.

Dentro de um saquinho transparente ou equivalente, que se feche completamente, coloque duas ou três folhas de papel toalha ou guardanapos de papel bem umedecidos. Sobre o papel, coloque três sementes de feijão, milho ou amendoim, por exemplo. Observe com as crianças a forma interessante como as sementes se transformam e se desenvolvem com o tempo.

FONTE: <http://www.abrinquedoteca.com.br>

Atividade artística: pegada ilustrada

- Conversar com as crianças sobre *Pegada Ecológica*.
- Explorar o assunto até chegar a diferentes tipos de pegadas.
- Passear pelos arredores da escola explorando pegadas - se há ambiente físico propício para elas.
- Em atividades de Educação Física, explorar exercícios envolvendo pegadas, e nas demais disciplinas, há várias possibilidades de explorar o tema, principalmente se o

professor estiver atento ao que os alunos vão trazendo no decorrer das atividades inicialmente sugeridas.

Atividade culminante da temática:

- Distribuir a turma em quatro ou cinco grupos.
- Solicitar que cada componente do grupo desenhe o contorno de seus pés, em folhas brancas.
- Pedir que ilustrem dentro dos contornos cada pé. No pé direito desenhos sobre como fica o ambiente se nossa pegada ecológica refletir atitudes saudáveis, de cuidado com o meio ambiente; e, no pé esquerdo desenhos alusivos a como fica o ambiente se nossa pegada ecológica exigir muitos recursos naturais do planeta e se não cuidarmos bem dele.
- Após os desenhos prontos, solicitar que cada aluno recorte o contorno dos seus pés e, em grupo, montem um painel colando suas pegadas ilustradas.
- Fazer um fechamento com cada grupo apresentando seu painel com rápidas considerações.

Atividade a partir de uma história

Texto para a atividade:

A cesta falante da vovó Antônia
Berenice Gehlen Adams

Um dia, na cestinha da vovó Antônia se encontraram uma cenoura, uma laranja, uma maçã e um tomate. *(Levar uma cestinha com estas frutas e verduras, se possível)*

A cenoura, recém saída da terra, olhou para as frutas e ficou espantada. Ela então falou:

- Nossa, como vocês são lindas e redondinhas, vocês são irmãs? *(Perguntar para as crianças por que a cenoura achou que o tomate, a laranja e a maçã fossem irmãs)*

As três frutas riram e disseram que não. O tomate completou:

- Olhe bem, cenoura, veja como somos diferentes.

A cenoura arregalou os olhos e disse:

- Puxa, é verdade, mas é que eu acabei de sair lá de baixo da terra e não conheço nada daqui de cima. Vocês também vêm de baixo da terra?

- Não, cenoura - respondeu a laranja. - Eu e a maçã viemos de uma árvore. A minha árvore é a laranjeira, e a da maçã é a macieira.

- Mas, e o tomate, também vem de uma árvore?

- Não, não, o tomate vem de um arbusto que se chama tomateiro.

- Ah, eu queria tanto ver isso tudo! Estas árvores, estes arbustos respondeu a cenoura chorosa.

- Mas podemos lhe mostrar. A vovó Antônia desenha árvores, frutas, flores e arbustos. Depois, coloca os desenhos e pinturas em quadros, porque ela é uma artista. Ela olha para nós, estuda, desenha, pinta, e depois faz uma boa salada de frutas comigo e com a maçã, e com o tomate ela faz um molho, pois afinal, somos alimentos.

- E eu, também vou para a salada de frutas e para o molho?

- Não, você vai para uma salada, para uma sopa que a vovó gosta muito, ou então virará suco. Respondeu a maçã, que prosseguiu. Veja, lá estão as fotos que falei! (*Mostrar alguns desenhos com os detalhes de frutas*).

Em seguida, a vovó chegou com uma banana e a colocou na cesta, junto com os outros alimentos, deu uma ajeitada, pegou um papel e um lápis e disse:

- Agora fiquem bem quietinhas, pois vou desenhá-las.

E elas ficaram posando de modelo para a vovó Antônia.

Mas a faladeira da laranja cochichou bem baixinho para as outras:

- Nós vamos ficar sempre num quadro, para enfeitar a cozinha da casa do neto da vovó.

E todas ficaram bem quietinhas...

O que você pode fazer com as crianças a partir da história:

- Visitar uma fruteira.
- Desenhar frutas.
- Fazer uma salada de cenoura.
- Desenhar árvores frutíferas.
- Inventar outras histórias.
- Observar obras de arte que tenham frutas e árvores.
- Convidar um agrônomo para conversar com as crianças.
- Explorar valor nutricional das frutas.
- Visitar uma horta.
- Fazer uma salada de frutas.
- Comparar formas e cores das frutas.
- Comparar preços das frutas.
- Contar histórias com frutas.

Sobre animais de jardim

Texto para a atividade:

Húmus de minhocas
Berenice Gehlen Adams

As minhocas são decompositoras de materiais orgânicos. Elas transformam restos de alimentos, cascas, folhas, galhos, em húmus.

O húmus serve de alimento para plantas e é considerado o mais completo adubo orgânico que existe. Dá para dizer que o húmus é o resultado de um processo de reciclagem natural que as minhocas realizam.

Nos jardins onde são colocados húmus das minhocas, as flores e as folhagens são mais fortes e mais bonitas.

- Conversar com as crianças sobre o que foi abordado no texto.
- Direcionar a conversação sobre plantas e animais de jardim.
- Fazer um passeio pelos arredores da escola para observar jardins.
- Elaborar um painel em papel pardo com o título “O jardim das minhocas”, e peça que as crianças desenhem minhocas e o que viram ao observarem alguns jardins.

- Mostrar gravuras que contenham outros animais de jardim como joaninhas, lagartas, caracóis, lesmas, borboletas, aranhas, e conversar com as crianças explorando ao máximo o que elas percebem sobre cada animal.

- Trabalhar de forma diversificada o poema que segue.

Texto para a atividade final:

Hoje cedo fui ao jardim (Marlene B. Cerviglieri)

*Hoje cedo fui ao jardim
De tão rápido o meu atchim
Que escorreguei e fui para o chão
Com a cara toda no jasmim
A minhoca assustada
Arrastou-se para o lado
E eu olhando
Com o rosto lambuzado
O jeito é ir entrando
Lavar todo o melado
Corrigir o joelho
Que também está machucado!*

Faça um minhocário

É fácil fazer um minhocário para poder observar o papel das minhocas na natureza. Você vai precisar de terra, areia, folhas de árvore, garrafa PET, pano grosso, papel alumínio e minhocas. Confira:

1. Preparar uma mistura de terra com folhas já em decomposição. Você pode recolher as que já caíram da árvore.

2. Pegar a garrafa PET, cortar o gargalo fora e fazer furos no fundo. Colocar uma camada de areia, uma camada da mistura preparada e uma de terra. Repetir isso até faltar de oito a dez centímetros para encher a garrafa. Cada camada deve ter dois centímetros.

3. Colocar três ou quatro minhocas. Cobrir a superfície com folhas de verduras velhas e colocar meio copo de água.

4. Cobrir a garrafa com pano e envolvê-la com papel alumínio para que as minhocas não percebam a luz.

5. Só destampar a garrafa duas vezes por semana para acrescentar mais folhas. Diariamente, retirar o papel alumínio para observar, mas cobrir novamente. Acompanhar o trabalho das minhocas por, no mínimo, quatro semanas para notar as diferenças.

FONTE: <http://www.minhobox.com.br>

Mímicas sobre seres vivos

Texto para a atividade:

Tempo de vida

Berenice Gehlen Adams

O tempo de vida dos seres vivos varia conforme a espécie.

“Alguns seres vivos têm vidas curtas como, por exemplo, alguns insetos que ficam voando em torno das lâmpadas no verão e que vivem apenas uns dois ou três dias, enquanto que existem algumas plantas que podem viver milhares de anos, como por exemplo, as árvores sequóias, algumas com até 4.650 anos de idade. A vida dos organismos humanos é estimada em 73 anos, em média, e os animais com maior tempo de vida são as tartarugas, que podem viver até mais de dois séculos”. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Organismo>)

O tempo de vida dos seres vivos varia, também, conforme a sua qualidade de vida. Se o ambiente está desgastado, poluído e mal cuidado, esse ambiente prejudicará todas as formas de vida que ele abriga, e estes problemas ambientais podem se alastrar para outros lugares, como por exemplo, a poluição do ar, que pelas correntes dos ventos é levada por longas distâncias. A poluição da água também é um problema que é levado adiante, seja nos rios ou no mar. Isto nos mostra que cada problema ambiental tem reflexos que muitas vezes nem imaginamos, e afetam muitos ecossistemas, mesmo que estes estejam distantes do lugar onde o dano ambiental aconteceu.

Então, precisamos todos nos conscientizar de que tudo o que fazemos ao ambiente tem reações. Se cuidarmos para diminuir os problemas ambientais, essas reações serão positivas, mas se não cuidarmos, essas reações serão negativas e interferem, também, no tempo de vida de cada um.

Objetivo: Proporcionar um momento de descontração, reflexão e criatividade através da dinâmica de mímica sobre os seres vivos.

Público alvo: Crianças alfabetizadas, adolescentes e adultos.

Material necessário: Pequenas tiras de papel e caneta ou lápis.

Desenvolvimento:

- Conversação sobre o tempo de vida dos seres vivos.

Levantar questões como:

* Conforme o texto, qual a espécie que tem vida mais longa?

* E qual a que tem tempo de vida mais curto?

* O que interfere de forma negativa, podendo diminuir o tempo de vida dos seres vivos?

- Após o debate, distribuir uma tira de papel para os participantes e solicitar que cada um escreva o nome de algum ser vivo e o seu nome próprio.

- O monitor recolhe as tiras de papel e as redistribui entre os participantes.

Um participante é escolhido para iniciar a atividade lendo silenciosamente o nome do ser vivo escrito na ficha. Em seguida, através de mímica, tenta fazer com que os colegas descubram qual é o ser vivo que está representando. Após descobrirem o animal, o escolhido chama o colega que escreveu a ficha para este prosseguir a atividade, até que todos tenham participado. Se os colegas não descobrirem o nome do ser vivo após três tentativas, este poderá dar três letras como pista, até que o ser vivo seja revelado ao grupo, e a atividade prossegue.

- Finalizar com uma conversação sobre a atividade.

Atividade com trecho de reportagem

Texto para a atividade:

Canto dos pássaros é fundamental para revelar a real diversidade das aves
Gisela Cabral

A sinfonia dos pássaros, seja na floresta, no campo, ou até mesmo em meio ao barulho da cidade grande, sempre serviu de inspiração para o trabalho de grandes mestres da música, que o diga os compositores Tom Jobim e Chico Buarque, autores dos versos da canção Sabiá. Porém, as melodias emitidas por cerca de 10 mil espécies, distribuídas em todo o Planeta Terra, trouxeram contribuições, que vão muito além da arte. O uso da bioacústica é uma delas - uma ferramenta que tem sido fundamental para a descoberta da real diversidade das aves da Floresta Amazônica. (Fonte: <http://www.correiobraziliense.com.br>)

Desenvolvimento:

- Trabalhar o texto com seus alunos e fazer atividades diversificadas: interpretação; estudo do vocabulário; passeio para audição de pássaros em um parque ou praça; pesquisas sobre pássaros do bairro, da cidade; bate-papo sobre pássaros aprisionados; etc.

- Elaborar com as crianças questões para entrevistarem os pais sobre como era o canto dos pássaros anos atrás, e o que mudou para os dias de hoje, quais os tipos de pássaros que conhecem e se já tiveram ou têm pássaros em gaiola.

- Criar um poema com seus alunos, iniciando com uma listagem de palavras que as crianças associam com a palavra pássaro, por exemplo: penas, ovos, ninho, voo, árvore, vento, etc. O desafio é criar um poema utilizando as palavras listadas.

- Distribuir uma folha para desenho, pedir que a dobrem ao meio e que desenhem no lado direito um pássaro livre, e no lado esquerdo um pássaro na gaiola. Depois de prontos os desenhos, convidar cada um para mostrar seus pássaros e fazer um comentário sobre o seu desenho.

Obs. Ficar sempre atendo para assuntos que os alunos levantarem no decorrer das atividades e inseri-los nas suas atividades.

Problemas ambientais da cidade

Inicialmente, fazer uma pesquisa sobre alguns problemas ambientais da sua cidade. Em seguida, elaborar uma forma prazerosa de passar estas informações para seus alunos.

Transformar as informações em notícias e distribuir a turma em grupos, entregando uma notícia para cada grupo.

Sugerir que cada grupo apresente a notícia, dramatizando (encenando) uma situação, sendo que os demais deverão descobrir qual é o problema que o grupo está representando.

Depois de explorados os temas ambientais locais, fazer um bate-papo pedindo que as crianças exponham o que sentem em relação àqueles problemas.

Fazer uma coletânea de gravuras que mostrem alguns problemas ambientais e relacioná-los aos que foram estudados na atividade. Se não tiver ilustrações

(imagens), pedir que cada grupo desenhe o problema que encenou, e finalizar com atividades interdisciplinares envolvendo as temáticas apresentadas.

Atividade sobre floração das plantas

Texto para a atividade:

Floração de plantas para cada estação

O final do mês de agosto é o período quando mais percebemos a floração surgindo na vegetação, mas as plantas florescem durante todo o ano, dependendo da estação. Veja a seguir, a relação das flores de cada estação.

Primavera

- Agapanto (*Agapanthus africanus*)
- Alpinia (*Alpinia purpurata*)
- Boca-de-leão (*Antirrhinum majus*)
- Calceolária ou sapatinho-de-vênus (*Calceolaria herbeohybrida*)
- Dama-da-noite (*Cestrum nocturnum*)
- Centáurea ou escovinha (*Centaurea cyanus*)
- Lágrima-de-Cristo (*Clerodendron thomsonae*)
- Clívia (*Clivia miniata*)
- Estefânia (*Cobaea scandens*)
- Orquídea Dendróbio (*Dendrobium densiflorum*)
- Dedaleira (*Digitalis purpurea*)
- Lírio-do-amazonas (*Eucharis grandiflora*)
- Frésia (*Freesia híbrida*)
- Gardênia ou jasmim-do-cabo (*Gardenia jasminoides*)
- Gérbera ou margarida-do-transval (*Gerbera jamesonii*)
- Hortênsia (*Hydrangea macrophylla*)
- Orquídea Laelia (*Laelia purpurata*)
- Magnólia branca (*Magnolia grandiflora*)

Verão

- Alstroemeria ou madressilva-da-serra (*Alstroemeria pelegrina*)
- Alisso (*Alyssum maritimum*)
- Amor-agarradinho (*Antigonon leptopus*)
- Begonia sempre-florida (*Begonia semperflorens*)
- Crista-de-galo (*Celosia argentea cristata*)
- Capim-dos-pampas (*Cartaderia selloana*)
- Cosmos ou beijo-de-moça (*Cosmos bipinnatus*)
- Gloriosa (*Gloriosa*)
- Flor-de-cera (*Hoya carnosa*)
- Orquídea chuva-de-ouro (*Oncidium varicosum*)
- Onze-horas (*Portulaca grandiflora*)
- Capuchinha (*Tropaeolum majus*)

- Yuca ou Círio-de-Nossa-Senhora (*Yucca gloriosa*)
- Copo-de-leite (*Zantedeschia aethiopica*)
- Copo-de-leite-amarelo (*Zantedeschia elliottiana*)

Inverno

- Amor-perfeito (*Viola tricolor*)
- Azaléia (*Rhododendron indicum*)
- Bico-de-papagaio (*Euphorbia pulcherrima*)
- Caliandra (*Calliandra tweedii*)
- Ciclame (*Cyclamen persicum*)
- Congéia (*Congea tomentosa*)
- Cravo (*Dianthus caryophyllus*)
- Delfínio ou esporinha (*Delphinium ajacis*)
- Giesta (*Spartium junceum*)
- Glicínia (*Wisteria sinensis*)
- Ipê amarelo (*Tabebuia chrysotricha*)
- Ipê rosa (*Tabebuia pentaphylla*)
- Jasmim-amarelo (*Jasminum primulinum*)
- Jasmim-manga (*Plumeria sp.*)
- Kalanchoe ou gordinha (*Kalanchoe blossfeldiana*)
- Orquídea Cymbídio (*Cymbidium híbrido*)
- Suinã candelabro ou eritrina (*Erythrina speciosa*)

- Conversar com as crianças sobre o que foi abordado no texto. Se as crianças forem muito pequenas, apresente somente as flores que elas conhecem. Na medida em que forem maiores, explore ao máximo toda relação das plantas apresentada (sugere-se excluir o nome científico delas, que foram deixados, entre parênteses, apenas para conhecimento dos docentes).

- Fazer um passeio pelos arredores da escola para observar plantas com flores.

- Perguntar qual a estação do ano que está faltando e sugerir descobrir as flores do outono.

- Pedir que desenhem as flores que conhecem.

- Dividir a turma em quatro grupos e selecionar uma estação para cada grupo.

- Pedir que elaborem um painel com informações sobre as plantas da estação selecionada, e no final todos apresentam o painel para a classe, e deixam expostos na sala.

- Trabalhar músicas folclóricas que falem sobre flores e plantas: “O cravo brigou com a rosa”; “Capelinha de melão”, “Meu limão, meu limoeiro”, e outras que possam conhecer.

- Trabalhar o sentido do olfato, oportunizando às crianças explorar o perfume de diferentes flores. (Aproveite quando alguém ganha um buquê, na escola)

- A flor “Brinco de princesa” é a flor símbolo do Estado do Rio Grande do Sul. Sugerir uma pesquisa sobre esta flor. Se você for de outro estado, pesquise se há uma flor símbolo que o represente e explore esta flor em suas atividades.

- Apresentar alguma obra de arte sobre os jardins de Monet e explorar atividades de releitura desta obra, incentivando o uso de tintas (guache, têmpera,

acríliza, giz de cera, etc.) em telas, ou mesmo em pedaços de madeira (ou compensados) que são descartados em madeiras, marcenarias.

- Sugestão de leitura: Linéia no Jardim de Monet - Christina Björk & Lena Anderson - Sinopse: Linéia e Silvestre passeiam pelo jardim da casa de Monet e pela Paris vista pelos olhos do famoso pintor impressionista.

Pitangueiras faceiras

Poema para a atividade:

Pé de pitanga

Autor: Mazzola

Olhei meu pé de pitanga,
pensei, observando,
os brotos estão nascendo,
é vida que está brotando.
Está ficando branquinho,
as flores estão chegando,
a fruta só vem se um inseto,
trabalhar polinizando.

Vejo na natureza,
um exemplo fiel,
é preciso muito amor,
pra gente alcançar o céu.
As árvores têm sentimento,
são sensíveis, vão doando,
seus frutos num certo tempo,
com carinho alimentando.

Imagine a riqueza,
que estamos jogando fora,
dos milhares que existem,
de espécies na nossa flora.
O verdadeiro valor,
impossível calcular,
mesmo assim não aprendemos,
a progredir sem desmatar.

Existem frutos na floresta,
remédio em plantas de poder,
derrubando sem estudo,
nunca vamos conhecer.
Então, PARE ! Ser humano,
não maltrate, nem destrua,
deixe de ser egoísta,
a Terra não é só tua.

Levante a cabeça, observe...
estrelas, planetas, sol, lua,
todos em equilíbrio,
no Universo, e... conclua:

Gaia é pequenina,
ela não pode sofrer,
temos tudo dentro dela,
pra poder sobreviver.

Trabalhar o poema de forma diversificada e interdisciplinar através de:

- Leitura silenciosa e leitura oral;
- interpretação oral e escrita e estudo do vocabulário;
- atividades artísticas em grupos;
- pesquisa sobre as propriedades medicinais da pitangueira;
- pesquisa sobre a importância da pitanga na alimentação dos pássaros;
- bate-papo sobre árvores frutíferas;
- histórias matemáticas envolvendo frutas;
- visita a uma fruteira e conversação sobre diferentes tipos de plantas que dão frutas;
- coleção de sementes de frutíferas extraídas das frutas que as crianças comem de merenda;
- atividades de observação de diferentes frutas pelo tato, cheiro, cor, sabor, tamanho, peso, de onde veio, explorando ao máximo estas características;
- atividades abordando o conceito de “diversidade” (pelos tipos diferentes de frutas);
- criação de uma história envolvendo uma pitangueira e um pássaro; e,
- criação de um poema sobre frutas para transformá-lo em uma música.

Sucos saudáveis

Texto para a atividade:

Hoje em dia sabemos que os refrigerantes podem provocar danos para nossa saúde, então, recomendamos trocar por sucos naturais, pois as frutas e verduras são muito saudáveis. Saiba como as frutas ajudam na nossa saúde:

Suco de maçã: É um dos mais saudáveis. A fruta ajuda a regular o organismo.

Suco de uva: Ajuda a reduzir o colesterol e melhora a circulação sanguínea.

Suco de melancia: Ajuda na boa circulação do sangue.

Suco de abacaxi: Um remédio para má digestão que ajuda a controlar o colesterol no sangue e contribui para o bom funcionamento da vesícula biliar.

Suco de banana, pêra e alface: Esses três ingredientes juntos ajudam na insônia.

Suco de mamão: Ajuda a manter o intestino funcionando corretamente.

Suco de laranja com couve: Bom para anemia.

Fonte: <http://www.semprefeminina.com.br/saude/a-importancia-dos-sucos-naturais>

Desenvolvimento:

- Trabalhar o texto com seus alunos e fazer atividades diversificadas: desenhos sobre frutas; pesquisas em grupo, onde cada grupo elege uma fruta para estudar e depois apresentar; elaborar um painel com ilustrações de frutas com seus respectivos nomes; visitar uma fruteira ou um mercado que venda frutas (se há esta possibilidade).

- Pedir que seus alunos tragam frutas para o lanche e aproveitar este momento para a trocar de ideias e experiências sobre as frutas que trouxeram. Se possível, organizar-se para fazer sucos em sala de aula. Aprendizado envolvendo sentidos torna-se mais significativo.

Como montar uma horta em apartamento?

(Pode ser adaptado para montar uma pequena horta na sala de aula)

1. *Escolha do local* - As hortaliças precisam receber, no mínimo, cinco horas de luz solar por dia. O ideal é instalar a horta na varanda ou junto à janela. Prefira locais que recebem sol pela manhã.

2. *Onde plantar?* Em qualquer vasilhame, de jardineiras a jarros (com volume mínimo de 1 litro) até canos de PVC (de 30 cm de diâmetro) cortados ao meio. Dá para usar também garrafas PET de 2 litros (cortadas acima da metade) ou carrinhos de mão. É preciso sempre furar embaixo para a drenagem da água.

3. *Preparo do solo* - Melhor comprar terra pronta, com matéria orgânica, nitrogênio, fósforo e potássio, aconselha o técnico agrícola Adejar Gualberto Marinho, da Embrapa Hortaliças. “O ideal é que a terra tenha pH 6. Se o solo for ácido demais, as plantas não vingarão”, afirma.

4. *Seleção das culturas* - Opte por hortaliças com raízes curtas, como alface, coentro, cebolinha, salsa, pimentão e couve-folha, ou até frutas de pequeno porte, como tomate-cereja e morango. Vegetais de raízes longas, como cenoura, rabanete e mandioquinha, não se adaptam bem a solos pouco profundos.

5. *Cuidados no plantio* - A plantação começa com sementes ou mudas, dependendo da cultura. Pesquise o espaçamento ideal de cada planta para que ela cresça plenamente. Um pé de alface, por exemplo, deve ser plantado a 20 centímetros dos demais, enquanto para tomate e couve a distância sobe para 35 centímetros.

6. *Rega e manutenção* - No início, regue três vezes por dia até que a semente germine ou a muda pegue. Depois, basta uma rega diária, de preferência pela manhã. Retire plantas invasoras e proteja a horta de insetos, principalmente borboletas. Seus ovos viram larvas, que se alimentam das plantas.

Fonte: http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/noticia/casa/conteudo_411077.shtm

Sugestões de atividades sobre inverno

Trabalhar sobre as características do inverno e promover uma pesquisa sobre os estados brasileiros onde o inverno é mais rigoroso;

- trabalhar dados do texto - descrito a seguir - explorando ao máximo as informações a partir de atividades interdisciplinares;
- elaborar um painel com alguma técnica artística envolvendo as vestimentas usadas no inverno; e
- propor o estudo sobre comidas que são mais utilizadas no inverno. Escolher uma receita simples para fazer na escola.

Texto para a atividade:

Inverno

Em muitas regiões, a neve é frequente durante os meses de Inverno. Inverno é mais fria estação do ano. No hemisfério norte, se inicia por volta de 21 de dezembro, no solstício de inverno, e termina em 21 de março, no equinócio de primavera. Já no hemisfério sul, o inverno se inicia em 21 de junho e termina em 23 de setembro. Na mitologia grega, Zeus ordenou que Perséfone, sua filha com Deméter, ficasse seis meses com sua mãe e seis meses com Hades, o deus da escuridão. Deméter teria se entristecido, e por causa desses períodos em que ficaria longe de sua filha, teria se originado o outono e o inverno. Em certos períodos do movimento de translação, alguns pontos da Terra ficam bem próximos ao sol, em contrapartida, outros ficam mais distantes. Na parte que está mais próxima do sol, é verão; na mais distante, inverno. Por esse motivo, nenhuma estação pode ocorrer simultaneamente em dois pólos da Terra. O inverno é caracterizado, principalmente, pelas baixas temperaturas. Durante a estação, várias espécies de animais, principalmente de pássaros, migram para outras regiões mais quentes. Outros animais, como ursos, hibernam nesse período, reduzindo grandemente sua atividade metabólica. Em muitas regiões, pode ocorrer a incidência de neve e geadas. No Brasil, pelo fato de não haver estações bem definidas, o inverno não é tão rigoroso como em outras regiões de clima temperado; os efeitos típicos da estação são sentidos apenas na região Sul, que apresenta temperaturas pouco acima dos 0°C. De fato, o inverno causa chuvas generalizadas nas regiões Sul e Sudeste, além de constantes inversões térmicas em muitas cidades

Fonte: <http://www.brasilecola.com/geografia/inverno.htm>

Vendo uma planta nascer

Como fazer mudas - propagação de plantas anuais e hortaliças

1 - Qualquer recipiente pode ser usado como sementeira, desde que tenha pelo menos 15 centímetros de altura. No caso de caixas de madeira, preencha as frestas com pedriscos. Isso impede que o substrato escape e facilita a drenagem.

2 - O substrato ideal para a semeadura deve conter partes iguais de terra comum de jardim, composto orgânico e areia de construção. Peneire muito bem todas as partes utilizadas.

3 - Em seguida, mexa tudo, com as mãos ou com uma pazinha, até conseguir uma mistura homogênea. Preencha então a sementeira com o substrato formado com a mistura.

4 - Para que a terra preparada fique bem distribuída, passe uma régua nas laterais da sementeira.

5 - Em seguida, amasse a terra com uma tábua ou algo semelhante.

6 - Se as sementes forem pequenas, espalhe-as com a mão, na superfície do substrato.

7 - Já a sementes que se parecem com um pó fino devem ser colocadas em um papel, para depois deixar que caiam distribuídas nas linhas previamente sulcadas.

8 - Se elas forem um pouco maiores, semelhantes a grãos, proceda assim: com um lápis, faça furinhos distanciados cerca de quatro ou 5 centímetros entre si, em linha reta, com a ajuda de uma régua. Os furos devem ter uma profundidade de três vezes o diâmetro da semente. Depois é só colocar uma semente em cada um dos furos.

9 - Após a semeadura, distribua uma fina camada do mesmo composto sobre as sementes e, em seguida, molhe o solo, usando um borrifador de água.

10 - Quem não tem estufa pode improvisar uma. Para isso, disponha dois pedaços de madeira - um de cada lado da caixa. Eles vão servir de suporte para o vidro, que deve ser colocado em cima das ripas, em seguida.

11 - Só então, cubra com uma folha de jornal, papel kraft ou algo do gênero. É que embora necessitem de calor, as sementes não podem ficar expostas ao excesso de luz.

12 - Uma outra forma de conseguir o efeito de uma estufa é prender dois pedaços de arame na própria terra, cruzando-os de um lado para o outro.

13 - Cubra a armação com um plástico e coloque-a em local protegido e com baixa incidência de luz. Feito isso, molhe a sementeira com borrifadas pela manhã e à tarde.

14 - Para ser transplantada, a muda deve estar com cinco ou seis folhinhas, o que ocorre em cerca de trinta dias. As plantinhas mais frágeis ou danificadas não devem ser aproveitadas.

Fonte: http://www.portalmundodasflores.com.br/dic_capa_246.asp

Atividade com texto informativo sobre o mel

Texto informativo para a atividade:

O mel

O mel é uma substância açucarada obtida a partir do néctar das flores, que é elaborado pelas abelhas e depositado nos favos da colméia. Ele pode se manter íntegro por um longo período, pois a abelha adiciona nele o ácido fórmico, que é um ótimo conservante, e a inibina, uma substância que é um excelente bactericida.

A composição do mel, assim como sua coloração, depende do tipo da flor de que ele provém e da região em que é cultivado.

Após ser retirado da colmeia, o mel tem uma consistência mais líquida. Depois de algum tempo, torna-se mais pastoso e acaba se solidificando, o que não significa que ele esteja inadequado para o consumo. Quando isso ocorre, é só aquecê-lo em banho-maria que ele volta a ficar mais líquido. É importante não colocá-lo para aquecer no micro-ondas, pois o calor muito grande pode eliminar parte de suas propriedades terapêuticas.

Fonte: <http://www.aprendebrasil.com.br>

Poema para a atividade:

O mel

Berenice Gehlen Adams

O mel é muito importante
Para nossa alimentação
E as abelhas são responsáveis
Pela sua produção

Pode parecer que o mel
Tenha sempre o mesmo sabor
Mas seu gosto e sua cor
Dependem do tipo de flor

Pois é da flor que a abelha retira
O néctar que ela precisa
Para fazer o mel

As abelhas trabalham
Desde que o sol nasce

Até o entardecer
Para prepararem o mel

O lugar onde o mel é feito
E fica armazenado
Chama-se colmeia
De onde é retirado
Por apicultores
Com muito cuidado

Muitas pessoas dizem
Que o mel é um ótimo remédio
Ajuda a prevenir doenças
Principalmente gripes
E resfriados

É por tudo isso que o mel
É muito importante
Para nossa alimentação

Trabalhar o poema e o texto de forma diversificada e interdisciplinar através de:

- Leitura silenciosa e leitura oral;
- interpretação oral e escrita;
- atividades artísticas em grupos;
- verificação de vocabulário;
- pesquisas sobre produtos que sejam feitos do mel;
- pesquisas sobre a vida das abelhas.

Atividades com chás

Promover com sua turma uma exposição de chás. Solicitar que os alunos levem para a escola algum tipo de chá que costumam beber. O professor deverá levar alguns para quem não tiver.

Fazer um levantamento dos tipos de chás trazidos e explorar suas propriedades de forma interdisciplinar.

Ampliar a atividade propondo uma pesquisa, em grupos, sobre os benefícios e sobre as formas de se tomar determinados chás.

Com crianças, pequenas sugere-se plantar algumas mudas de chás, acompanhar o desenvolvimento para, no final do ano, fazer chá semanalmente para servir na hora da merenda.

Araucárias em extinção

Texto informativo para a atividade:

Uma ave como aliada

A gralha-azul, declarada a ave símbolo do Paraná, é considerada pela cultura popular a maior aliada das matas de araucárias. Reza a lenda que a ave se alimenta dos pinhões de araucária e depois de saciar a fome, por ser providente, enterra uma certa quantidade de pinhões em diferentes lugares, para serem comidos mais tarde, quando a safra das pinhas tiver terminado. Algumas sementes são esquecidas e germinam, dando origem aos novos pinheiros. De fato, não por providência, mas por hábito, a gralha-azul é um agente dispersor das sementes de araucária. Durante a atividade de alimentação, ela transporta o pinhão de uma árvore para outra e muitas vezes deixa-o cair no chão, facilitando a germinação distante da árvore-mãe. E, assim como outros corvídeos, ela também tem o hábito de armazenar alimento, escondendo sementes em plantas epífitas e fendas em troncos de árvores que, esquecidas, germinam nesses locais.

*Fonte: Parte da Reportagem premiada "SOS Mata de Araucária"
<http://www.premioreportagem.org.br/>*

História para a atividade:

A aventura de Pitinha
Berenice Gehlen Adams

Era uma vez uma sementinha de pinhão. Ela morava grudada com muitas outras sementinhas que eram suas irmãs. O nome da casa delas chama-se pinha. Elas moravam num galho de um enorme pinheiro (araucária). Um dia, uma sementinha, a Pitinha, soltou-se da pinha e ficou no chão, sozinha e triste. Porém, logo, logo começaram a cair mais e mais sementes, então, Pitinha já não estava mais sozinha.

Certo dia chegou uma gralha e começou a levar cada uma das sementes embora. Pitinha via e não entendia o que estava acontecendo até que um dia a gralha a pegou com seu bico e saiu voando. Pitinha ficou com medo, mas aos poucos já estava adorando o voo. A gralha pousou em um galho de uma enorme árvore para

descansar e largou Pitinha no seu lado. Pitinha aproveitou para perguntar: "Para onde está me levando?". E a gralha respondeu: "Algumas sementes eu como, outras, eu planto". Pitinha não entendeu e perguntou: "Como assim?". E a gralha lhe disse: "Eu voou para o alto e solto a semente do meu bico. Assim, a semente que cai com a ponta para baixo entra para a terra e germina".

Pitinha começou a entender e disse: "Quero me tornar um grande pinheiro e você vai me ajudar". Sem nada mais a dizer, a gralha tomou Pitinha em seu bico e pôs-se a voar. Voou alto, muito alto até que, de repente, Pitinha começou a cair, cair, cair. Caiu certinho com a ponta para a terra e ficou ali, quietinha, faceira, esperando pela hora de tornar-se um lindo pinheiro.

Fonte: Projeto Apoema - Educação Ambiental

- Trabalhar de forma diversificada os textos (interpretação e ilustração da história; dramatizações, mímicas e atividades artísticas envolvendo artes e música);
- visitar um local que promova a observação de uma araucária ou oferecer livros que contenham imagens de araucárias;
- explorar as formas de utilização do pinhão;
- propor pesquisas sobre "plantas em extinção"; e
- promover um estudo mais aprofundado sobre a ave da história e da reportagem: a gralha-azul, associando sua importância para a preservação das araucárias.

Trabalhando a reciclagem

Para se trabalhar a reciclagem, antes é preciso trabalhar sobre os produtos que adquirimos, sobre os resíduos que estes produtos geram, e observar quais destes são mais fáceis de serem reciclados. O objetivo é promover uma relação entre consumo, resíduo e reciclagem.

- Propor aos seus alunos realizarem uma pesquisa sobre o tema "reciclagem" e pedir que tragam algumas embalagens de produtos que foram utilizados em casa (caixas, potes, sacolas, pacotes - embalagens de vidro a professora leva, por segurança).

- Desenvolver atividades que envolvam observação de embalagens trazidas de casa.

- Fazer uma conversa dirigida sobre os diferentes materiais usados nas embalagens trazidas: plástico, papelão, vidro.

- Propor a criação de um painel com imagens de produtos (impressos de encartes de propaganda) e classificá-los por tipos de embalagens diferentes.

- Fazer atividades artísticas com sucata: construção de maquetes, brinquedos, montagens livres.

- Juntar várias embalagens de ovos - feitas com papel reciclado (pedir que os alunos tragam - se tiverem em casa esta embalagens), lembrando que não podem ser as embalagens plásticas.

- Explorar a textura pedindo que manipulem as caixas com olhos fechados.

- Distribuir as crianças em grupos e propor a confecção de objetos ou elementos da natureza com este material, podendo ser: flores, animais, frutas, utensílios, brinquedos, etc. As obras poderão ser pintadas com tinta têmpera.

- No final, solicitar que cada grupo mostre o que fez e conte para todos como o objeto foi feito.
- Fazer uma exposição dos trabalhos confeccionados.

Eu sei cuidar das plantas?

Texto informativo para a atividade:

Como cuidar das plantas

As plantas são muito importantes para o equilíbrio ambiental. Por isto, incentiva-se que as pessoas plantem. É muito comum, na semana do meio ambiente, a doação de plantas, mas muitas pessoas não sabem como cuidar delas. O texto a seguir, em tópicos, dá algumas dicas do paisagista Edu Lotfi, da Terra Orgânica:

- *Para saber se a planta precisa de água, encoste o dedo na terra. Se tiver seca, então é hora de regar;*
- *no verão, regue as plantas de dois em dois dias (veja a quantidade abaixo);*
- *pele menos uma vez por semana leve a planta para um lugar onde você possa molhar toda planta;*
- *vasos pequenos, regue 1/2 copo a 1 copo a cada 4 dias;*
- *vasos médios regue 1/2 litro 1 vez por semana;*
- *vasos grandes regue de 1 litro a 1 litro e 1/2, 1 vez por semana;*
- *vasos de barro precisam 2 vezes mais de água do que os de plástico; e*
- *se a umidade está alta no ar, não é preciso molhar, mas convém verificar se a terra do vaso está úmida, colocando o dedo.*

Estas são apenas algumas dicas de como cuidar das plantas. Você poderá descobrir muitas outras mais!

- Trabalhar o texto e depois sugerir que os alunos contem sobre suas experiências com cuidados de plantas.

- Em seguida, fazer um painel sobre o assunto, utilizando alguma técnica artística para deixar exposto na sala de aula. Se possível, levar algumas plantas para serem cuidadas pelas crianças.

As Flores da região Sul (aquí cada um inclui a sua região)

Texto informativo para a atividade:

Vitória-régia

Esta flor é uma flor típica dos rios da Amazônia, com folhas verde-escuro. Esta flor boia sobre as águas. A Vitória-régia é uma planta aquática, típica da região amazônica. Suas folhas são bem grandes e de formato circular, com bordas dobradas, formando uma espécie de bacia. Elas podem chegar a dois metros de diâmetro. As folhas da Vitória-régia conseguem suportar o peso de uma criança pequena sem

afundar na água. Suas flores podem ser brancas ou rosadas, normalmente misturadas ao amarelo. Elas possuem várias camadas de pétalas e, no meio, um botão circular onde ficam as sementes. As flores só se abrem de noite e podem ter até 30 centímetros de diâmetro. O perfume da Vitória-régia é delicioso.

Fonte:

<http://www.canalkids.com.br/meioambiente/mundodasplantas/vitoria.htm>

Depois de conhecer esta flor maravilhosa, que tal conhecermos mais as flores da nossa região?

- Fazer com as crianças uma listagem das flores que elas conhecem.
- Fazer um passeio pelos arredores da escola para observar as flores que encontram. Caso não seja possível, pedir que as crianças, quando forem para casa, observem pelo caminho e perguntem para os adultos quais as flores que conhecem.
- Levar um buquê de flores para a escola e pedir que, quem puder, leve uma flor.
- Observar com toda turma cada flor trazida: cor, perfume, tamanho, etc.
- Convidar as crianças a confeccionarem um painel sobre flores.
- Prosseguir explorando o assunto enquanto as crianças tiverem interesse e fizerem associações com a importância das flores na natureza e para a vida das pessoas.
- Para finalizar, pedir às crianças que imaginem o mundo sem flores e depois perguntar o que sentiram quando imaginaram.

Desenhando um beija-flor

Conversar com seus alunos sobre o beija-flor. Fazer um passeio tentando observar esta ave (aproveitar para observar as outras aves, também) e depois oportunizar a atividade de desenhar um beija-flor a partir de uma fotografia ou de ilustrações como referência. Para finalizar, pedir que cada um escreva (ou fale) uma frase e que dê um nome ao beija-flor que desenhou.

Borboletas

- Propor aos seus alunos realizarem uma pesquisa que envolvam as borboletas.
- Desenvolver atividades que envolvem as fases da metamorfose das borboletas.
- Fazer passeios para observação de borboletas e compará-las com outros insetos.
- Construir um móbile de borboletas utilizando técnicas artísticas variadas: desenho, recorte, pintura, colagem, etc.
- Incentivar a criação de textos e poemas sobre este animal.
- Levar gravuras sobre borboletas e flores.
- Convidar as crianças a desenharem um jardim cheio de borboletas - em um painel único ou utilizando o quadro de giz.

Refletindo e sentindo o poder transformador das frases

Objetivo e desenvolvimento: Promover debates e propor elaboração de trabalhos em grupos ou confecção de painéis temáticos e artísticos após uma atividade de relaxamento com música. A professora lê, pausadamente, pelo menos duas vezes as frases selecionadas, dispostas a seguir, enquanto os alunos permanecem debruçados sobre as classes.

Público: Crianças a partir de 9 anos.

Frases para a atividade:

"Um país se faz com homens e livros." (Monteiro Lobato)

"Os organismos inteligentes dominantes na Terra estão destruindo suas principais fontes de vida. A camada de ozônio, as florestas tropicais e o solo fértil estão sob constante ataque. Se um extraterrestre observasse a Terra de cima e verificasse tudo isso, concluiria que não há vida inteligente neste planeta." (Carl Sagan)

"Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda vida." (Lao Tsé)

"Quem é cruel com os animais não pode ser bom homem." (Shopenhawer)

"Os animais dividem conosco o privilégio de terem uma alma." (Pitágoras)

"Jamais creia que os animais sofrem menos do que os humanos - a dor é a mesma, e talvez pior, pois eles não podem ajudar a si próprios." (Camuti)

"Aprendemos a voar como pássaros e a nadar como peixes, mas não aprendemos a arte de conviver como irmãos." (Martin Luther King)

Após o relaxamento, iniciar uma conversa perguntando qual das frases acharam mais importante, quais mais gostaram e comentar o porquê da escolha.

Finalizar com a eleição da frase preferida do grupo e escrevê-la no quadro.

Histórias sensibilizam

Objetivo: Promover um momento de relaxamento e sensibilização (esta atividade é apropriada para dias em que a turma possa estar mais "agitada").

Faixa etária: A partir de 8 anos.

Material necessário: Um pano ou lenço para vendar os olhos, aparelho de som, folhas de desenho e lápis de cor.

Desenvolvimento:

- Solicitar que todos relaxem totalmente, com olhos vendados, podendo debruçar-se sobre a classe;

- a professora inicia o processo de relaxamento dizendo bem pausadamente: "Sintam seu corpo leve, solto, e bem descansado. Respirem profundamente e ouçam com atenção a música (colocar uma música e prosseguir). Respirem calma e profundamente, soltando o corpo cada vez mais e prestem atenção à música (silenciar e deixar a música tocar até o fim);

- quando a música terminar, ler um texto ou contar uma história (da escolha do professor ou da professora) enquanto todos estão relaxados;

- quando a história terminar, pedir que lentamente estiquem os braços, as pernas, e retirem a venda dos olhos;

- fazer comentários sobre a história e pedir que desenhem como imaginam o ambiente daquela história: se ocorreu em uma cidade, em um espaço natural, se o lugar era limpo, etc.; e

- quando estiverem prontos os desenhos, solicitar que cada um mostre o seu e que faça algum comentário sobre o ambiente desenhado.

Sugestões de histórias:

- O Menino de Olho-D'água, de José Paulo Paes e Rubens Matuck - Editora Ática

- O Gatinho Perdido, de Natacha e Albertine Deletailles - Editora Ática

- Na Mata, de Nair de Medeiros e Emília Sasaki - Editora FTD

- O Grande Rabanete, de Tatiana Belinky e Leninha Lacerda - Editora Moderna

- O Grilo, de Lygia Camargo Silva e Agostinho Gisé - Editora Ática

Jogo "PARE E PENSE!"

Objetivo: Incentivar a reflexão e a discussão sobre temáticas ambientais de forma lúdica.

Faixa etária: A partir de 9 anos.

Referências deste jogo: "Pare e Pense!" é uma adaptação do conhecido jogo "STOP", que é jogado com o auxílio de uma grade impressa com várias colunas para cada letra do alfabeto (com exceção das letras K, Y e W por serem pouco utilizadas em palavras da língua portuguesa). As colunas das letras do jogo "STOP" trazem: Nome, Cidade, Estado, Cor, Fruta, etc. Cada coluna do "Pare e Pense!" é relacionada a uma temática ambiental, e as palavras escritas para cada letra, nas colunas, deverão ser do contexto daquela temática para valer pontuação.

Material necessário: Cada jogador precisa de uma tabela e caneta ou lápis.

Desenvolvimento:

- Para iniciar a partida, um dos jogadores - a combinar pelo grupo - diz o "A" oralmente e prossegue recitando o abecedário mentalmente: B, C, D, E... E outro jogador - também previamente combinado -, em um determinado momento diz: "Pare e Pense!". A letra em que estava na sequência mental é dita oralmente, então todos começam a preencher as colunas correspondentes àquela letra, com palavras que se iniciem com ela.

- O primeiro que concluir todas as colunas - podendo deixar algumas em branco, caso não encontre palavra que inicie com aquela letra para associar à temática - diz: "Pare!". Neste momento, todos devem parar de escrever, e um por um começa a dizer suas palavras e justificar o porquê. O grupo decide se a palavra associada vale pontos ou não, uma vez que ela deve ter relação lógica e fundamentada à temática ambiental.

- Cada palavra vale 10 pontos. Na última coluna vai a soma dos pontos.

- O mesmo procedimento anterior é feito para nova rodada. Caso caia na mesma letra, o jogador deve iniciar o abecedário até que o "PARE" indique nova letra. Como são muitas letras e toma muito tempo preencher todo o quadro, o jogo pode ser interrompido e retomado em outro momento, até que se complete a tabela das letras e temáticas.

- Ao final, somam-se os pontos e tem-se o vencedor. Ter ou não essa pontuação pode ser opção do grupo, pois a ideia é fazer muitas associações e discussões sobre as temáticas abordadas.

- As regras devem ser previamente combinadas, pois a clareza é fundamental. Podem ser utilizados dicionários ou glossários de estudo antes das atividades.

- As temáticas podem ser escolhidas pelo grupo ou pelo professor.

A tabela está disponível em: www.apoema.com.br/JOGOPAREPENSE.pdf

Uso da energia elétrica

Objetivo: Proporcionar um momento de ludicidade, reflexão e sensibilização sobre objetos que funcionam com energia elétrica.

Público alvo: Crianças de educação infantil.

Material necessário: Cartazes com ilustrações de utensílios que utilizam energia elétrica e outros que não (um utensílio por cartaz).

Desenvolvimento:

- Conversar sobre a utilização da energia elétrica em nossas vidas dando exemplos: ferro de passar roupas, liquidificador, ventilador, geladeira, etc;

- dividir a turma em cinco grupos e pedir que um grupo desenhe alguns utensílios no quadro, com giz, em seguida solicitar que troquem os grupos, até que todos tenham desenhado;

- concluídos os desenhos, iniciar a brincadeira que consiste em mostrar as gravuras, uma a uma, para as quais as crianças deverão fazer algum ruído: se for utensílio que utilize energia elétrica, deverão imitar o som de um motor; se não utiliza, então imitar algum animal. Sugestão de gravuras - ou desenhos: liquidificador, lâmpada, vela, computador, cadeira, janela, portão, televisão, etc.; e

- terminada a brincadeira, escolher com a turma o utensílio que consideram mais útil.

O que é o que é este resíduo?

Objetivo: Proporcionar um momento de reflexão e criatividade através de uma brincadeira de adivinhação.

Público alvo: Crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: Sucata (embalagens em geral: caixas, garrafas, potes, etc.). Solicitar previamente que o grupo traga embalagens que poderão ser depositadas em uma caixa de papelão.

Desenvolvimento:

- Conversar sobre a importância de se reutilizar resíduos levantando questões sobre o tempo de decomposição dos materiais: papel, vidro, lata, etc.;

- após a conversa, solicitar que cada aluno escolha um objeto da caixa e deixe-o separado sem que os demais vejam. Este começará a falar das características do produto que veio naquela embalagem e os demais tentam adivinhar. Assim, a atividade prossegue sucessivamente, até que todos tenham “brincado”;

- terminada a brincadeira, distribuir a turma em grupos, dar cinco embalagens para cada grupo e propor que escrevam ou digam uma possibilidade de reutilização para cada material; e

- finalizar solicitando que cada grupo apresente as ideias apontadas.

Frases sobre a Água

Objetivo: Proporcionar um momento de descontração, reflexão e criatividade através da dinâmica de criação e troca de frases.

Público alvo: Crianças alfabetizadas, adolescentes e adultos.

Material necessário: Tiras de papel e caneta ou lápis.

Desenvolvimento:

- Conversar sobre a água. O debate poderá ser iniciado a partir de uma frase (podendo ser de escolha do professor) como:

“Quase toda a água do planeta está concentrada nos oceanos. Apenas uma pequena fração (menos de 3%) está em terra e a maior parte desta está sob a forma de gelo e neve ou abaixo da superfície (água subterrânea). Só uma fração muito pequena (cerca de 1%) de toda a água terrestre está diretamente disponível ao homem e aos outros organismos, sob a forma de lagos e rios, ou como umidade presente no solo, na atmosfera e como componente dos mais diversos organismos”.

(Fonte: <http://www.geocities.com/~esabio/agua/agua.htm>)

Levantar questões como:

- * Por que a água é tão importante?
- * Quais são as formas de utilização da água?
- * O que poderemos fazer para economizar água?

- Após o debate, distribuir uma tira de papel para os participantes e solicitar que cada um escreva uma frase sobre a água. No final da frase, escrever entre parênteses, uma característica pessoal, por exemplo: (Quem escreveu esta frase tem os olhos castanhos).

- Recolher as frases e as redistribuir entre os participantes. Um participante é escolhido para iniciar a leitura da frase que tem em mãos e tenta adivinhar, pela dica, o autor da frase. Caso não tenha conseguido adivinhar, o autor se manifesta e continua com a brincadeira, até que todos tenham lido a frase recebida.

- Conversar sobre o que aprenderam com a atividade

Dinâmica corporal com o tema “Como utilizamos a água”

Objetivo: Proporcionar um momento de reflexão sobre as formas de utilização da água no planeta Terra, através de momento lúdico envolvendo movimentos corporais.

Público alvo: Crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: Cinco imagens numeradas (de jornais, revistas ou livros) que ilustrem diferentes formas de utilização da água.

Desenvolvimento:

- Conversar sobre as formas de utilização da água mostrando as gravuras previamente selecionadas. Para cada gravura fazer comentários pedindo a opinião das crianças;

- após a conversação, criar um código “movimento” para cada gravura, por exemplo:

- Gravura 1 - bater palmas três vezes
- Gravura 2 - bater o pé direito três vezes
- Gravura 3 - balançar a cabeça
- Gravura 4 - estralar os dedos três vezes
- Gravura 5 - cruzar os braços

- realizar a dinâmica mostrando aos alunos as gravuras, alternadamente, e estes deverão efetivar os movimentos combinados. Começar bem lentamente e fazer enquanto a turma estiver disposta; e
- finalizar com uma conversa sobre a atividade.

Acróstico do meio ambiente

Objetivo: Proporcionar um momento de reflexão e criatividade através da criação de um acróstico sobre o meio ambiente.

Público alvo: Crianças a partir de 9 anos, adolescentes e adultos.

Material necessário: Papel pardo ou outro papel para a elaboração de um painel e canetinhas.

Desenvolvimento:

- Conversar sobre o que é um acróstico (para elaborar um acróstico, basta escolher uma palavra, colocar as letras na vertical e escrever algo associado utilizando as letras).

Como para a palavra ÁGUA:

A água é vida que
Goteja da natureza.
Um dia ela pode acabar
A menos que nos conscientizemos.

- Dividir a turma ou o grupo em cinco ou seis grupos.
 - Solicitar que cada grupo escolha uma palavra referente ao meio ambiente e criar um acróstico.
 - Acompanhar os trabalhos esclarecendo dúvidas.
 - Entregar para cada grupo um pedaço de papel pardo ou cartolina, onde apresentem seus acrósticos para o grande grupo.
- Obs. Os acrósticos poderão ser expostos pelos corredores da escola.

A importância do lúdico em nossas vidas

Objetivo: Reflexão sobre a importância do brincar.

Público alvo: Crianças e adultos.

Material necessário: Folhas de desenho, lápis de cor, painel de papel pardo para colagem.

Desenvolvimento:

- Iniciar uma conversa sobre a importância do brincar. Conversar sobre os tipos de brinquedos que existem, sobre as brincadeiras que mais gostam, sobre

brinquedos antigos e novos – fazer comparações quanto à durabilidade, o objetivo de cada brinquedo ou brincadeira, etc.;

- após a conversação, se a atividade for realizada com crianças, solicitar que façam um desenho representando a brincadeira ou o brinquedo de que mais gostam. Se for realizada com adultos, solicitar que façam um desenho representando a brincadeira que mais gostavam, na infância;

- depois de terminado o desenho, cada pessoa o apresenta e fala sobre a brincadeira escolhida, colando-o em um painel previamente preparado. Depois de todos falarem, observar, nas brincadeiras escolhidas, o que elas têm em comum, por exemplo: são realizadas em pátios, ao ar livre; são relacionadas ao raciocínio e não favorecem o desenvolvimento da corporeidade ou da interação social e ambiental; são mais competitivas do que cooperativas...

- dividir a turma em grupos e solicitar que cada grupo escolha uma das brincadeiras para ser dramatizada, onde os demais deverão identificar a brincadeira escolhida.

Obs.: esta reflexão proporcionará uma visão sobre a importância do brincar. A reflexão sobre brinquedos e brincadeiras proporcionará a compreensão da atividade do brincar não só como um passatempo, mas como uma importante ferramenta para se trabalhar o desenvolvimento integral do ser humano. Esta atividade foi vivenciada em uma reunião com professores, que tratava da importância desta atividade (uma das coisas que mais me chamou a atenção foi que todas as brincadeiras escolhidas para serem representadas eram realizadas ao ar livre: subir em árvores, soltar pipa, jogar bola, pega-pega, esconde-esconde, pular amarelinha, etc.).

Sugestões de atividades diversificadas com o tema “Flora”

- Explorar bem o vocábulo "flora" com as crianças.
- Fazer um levantamento, com os alunos, da flora do bairro da escola.
- Eleger, com a turma, a planta que desejam conhecer de forma mais aprofundada.

- Incentivar pesquisa sobre a planta escolhida.
- Instigar os alunos a apresentarem a pesquisa de forma criativa: painel, jornal, história.

- Estudar plantas que tenham flores.
- Contar histórias sobre flores, florestas, árvores, plantas.
- Pesquisar com os alunos sobre o uso de plantas medicinais na família.
- Desafiar os alunos a construírem um projeto sobre plantas medicinais.
- Construir textos informativos com os resultados das pesquisas obtidas.
- Sugerir que cada aluno escolha uma planta e crie uma história ou poema sobre ela.

- Propor a confecção de um painel coletivo onde cada criança desenhará a sua planta, formando um grande jardim.

Confecção da árvore de Natal

A árvore do Natal é um símbolo que tem um significado especial para as crianças.

Ao mesmo tempo em que devemos, aos poucos, mudar nossa postura em relação aos excessos cometidos, relacionados às festas de final de ano e ao consumo desta época, podemos renovar nossa maneira de decorar nosso Natal.

A sugestão é a de confeccionar uma árvore pequena, que sirva para decorar o centro de alguma mesa, ou um balcão.

Seguem os passos para a confecção:

- Pegar uma revista velha;
- abrir e dobrar da ponta superior externa, de fora para o centro, cada página da revista;
- com todas as folhas da revista dobradas, abri-la ligando capa com contracapa para ficar armada.
- para fechar um círculo, colar as capas;
- para decorar, a árvore poderá ser pintada com tinta têmpera, a base de água; e
- recortar círculos e estrelas coloridas para serem colados na árvore.

Coletânea de poemas

Berenice Gehlen Adams

Chicletes não, obrigada!

Planeta Terra

Despertar para a verdadeira cidadania

A água no Planeta

As sementes de Vicente

Um presente de futuro

O mel

Das flores, perfumes e sabores

Suco em poema

Finalmente primavera

Adultos e crianças juntos, agora

Vida de minhoca

A praça da flor

Chiclete, não, obrigada!

Para mudar
É preciso começar
Por excluir
Hábitos mecânicos
Desnecessários
Como mascar um chiclete
Que pode acabar
No bico gracioso
Fazendo calar
Um pequeno pardal
Que voa para a goma
Largada no chão
Completamente iludido
Que aquilo seja uma flor
Uma fruta, ou seja lá o que for

Vejam só, vejam bem
Enganado pelo aroma
Que se fingia natural
Um doce de sabor
Para ele fatal
Que não só acaba com o canto
Mas também com o encanto
Da vida alada do pássaro
Que é atraído e traído
Pela inútil invenção
Que faz com adultos e crianças
Um coral de ruminantes
Mastigando, mastigando
E mastigando até que
Numa tosca cuspida
O chiclete já sem gosto
Sem cor
Mas com cheiro ainda
Confundível com fruta
Ou com flor
Seja lá o que for
Chama com seu cheiro
O pequeno passarinho

(E agora me pergunto
Entre estes parênteses
Quanto dos meus chicles
Não foram parar em ninhos?
Mesmo depois de corretamente
Tê-los jogado no lixo

Onde foram parar?)

Outro dia pude ver
Mas sem entender
Um pequeno pardal
A pular desengonçado
Pois na sua cauda
Havia algo grudado
Parecia carrapato
Se é que poderia ser, mas
Agora sei que bem poderia
Ter sido aquilo um chiclete
Pelo menos não ficou
Grudado no seu bico

E aquele pequeno pássaro
Salvou-se sem mesmo saber
Do perigo de morrer que corria
Por causa de uma goma de mascar
Morta e sem sabor
Disfarçada de fruta ou de flor

Planeta Terra

Planeta Terra
Planeta beleza
Por toda a parte
Há vida e natureza

É como se fosse
Uma grande bola
Solta no espaço
Cheia de cores e formas

É onde moramos
É onde sonhamos
É onde vivemos
As mais incríveis histórias
Histórias reais
Experiências de vida
Histórias inventadas
Experiências imaginadas

Planeta Terra
Planeta beleza
Por toda a parte
Há vida e natureza

Quantas histórias
Poderão, ainda, ser contadas?
Verdadeiras ou
Imaginadas?

Depende de nós
Depende de cada um
Cuidar com maior zelo
Da água, do ar
Do solo, do mar
Das plantas, dos animais
Das florestas, dos mananciais
Dos ambientes urbanos
E dos ambientes naturais

Planeta Terra
Lar de muitas vidas
Quantas histórias
Poderão ainda ser contadas?
Verdadeiras, ou Imaginadas?

Isso depende

Depende de nós
Depende de cada um

Despertar para a verdadeira cidadania

Aprendi que cidadania
É participação
Que é um bem inestimável
Da civilização

Entendi que cidadania
É a vida em sociedade
Sem dominação
É excluir da realidade
A injustiça e a opressão

Compreendi que
Todo cidadão
Tem direito à igualdade
E tem responsabilidade
Com a coletividade

Aprendi que cidadania
É participar ativamente

Tendo sempre a preocupação
Com o seu próximo
E com o meio ambiente

Percebi que ser cidadão
É ter casa, ter comida
É votar, reivindicar,
É ter sustento para a família
Estudar e trabalhar

Então, cidadania
Palavra bela
Palavra forte
Indica vida em sociedade
Com qualidade
Com dignidade

Ao olhar para a realidade
Vejo gente que tem muito
Vejo gente que não tem nada
Vejo a fome em liberdade
Vejo a desigualdade
Que impera na sociedade

Passei a compreender
Que não basta
Sentir-se cidadão
Perceber-se cidadão

Passei a compreender
Que devemos
Antes de tudo
Dar voz e vez aqueles
Que carecem de atenção
Este sim é o maior dever
De quem quer ser cidadão

O verdadeiro cidadão
Não dormirá tranquilo
Com a sensação
Do dever cumprido
Enquanto houver
Tanta miséria, descaso
Injustiça e desatenção
Enquanto houver tanta gente
Que nunca chegou perto
De sentir-se um cidadão

A água no Planeta

O nosso Planeta
É cheio de vida
É formado por muita natureza
Por terra, ar,
Água de rio e de mar
Por água que não tem gosto
Que podemos tomar
E por água salgada
Que não podemos usar
A água que está na Terra
Pode ser quente, fria ou gelada
Ela pode estar nas formas
Líquida, sólida ou de vapor
E a água pura
Nunca tem cor

Do vapor formam-se as nuvens
E sem nuvens não pode chover
A chuva rega o Planeta
Para a vida crescer
Você já viu
Quanta água há num rio?
Já ficou a observar
Quanta água há no mar?
Até parece impossível
Que um dia ela possa faltar
Mas com tanta gente no mundo
É preciso saber usar

A água está em riachos, corredeiras
Lagos, lagoas, ribeirões, cachoeiras
De onde você acha que vem
A água das torneiras?

Isso mesmo, vem dos rios
Do mar é que não poderia ser
Mas o que será que acontece
Até a água chegar
Na casa da gente,
Para podermos usar?

Isto é um assunto
Que você pode pesquisar
Para melhor compreender
Por que é importante
A água do Planeta poupar

As sementes de Vicente

Fazia dias que não chovia
Vicente olhava para suas sementes
Plantadas no canteiro recém feito
Na terra fofa, ainda dormentes

De regador, Vicente aguava
Todos os dias um pouquinho
O novo canteiro da sua nova casa
E pouco a pouco despertavam
As pequenas mudas
De chás, temperos e flores
Um canteiro que certamente
Teria muitas cores

Só que Vicente foi viajar
E rezava para chover
Pois suas mudinhas
Não poderia regar
Dez dias se passaram
Sem uma gota de chuva
Até Vicente retornar
Triste porque sabia
O que iria encontrar

Para sua surpresa
De longe pode avistar
Suas mudas verdes e fortes
Parecendo lhe esperar
Não conteve a emoção
Abaixou-se para cumprimentar
Suas pequenas plantinhas
Uma a uma, belas e fortes

Foi quando notou
Pingos de umidade no chão
Que iam direto a um outro portão
Olhou para a casa ao lado
E viu por detrás da cortina
O olhar encabulado
Do seu novo vizinho
Que sem dizer uma palavra
Levantou um regador
Fez sinal de positivo
E sumiu da janela

E daquele canteiro, por causa da água

Além de germinarem sementes
Germinou também
Uma nova amizade
Entre o vizinho e Vicente

Um presente de futuro

Vamos dar
Ao futuro
Um presente
Cuidando
de cada cantinho
do meio ambiente?

Sabemos que
Basicamente
O futuro da gente
Está em como tratamos
O meio ambiente

Então, lembremo-nos
Sempre
Que basicamente
E praticamente
Tudo o que fazemos
Que gera calor
Que gera luz
Que gera vapor, fumaça
E barulho de motor
Contribui
Para um fenômeno fatal
O aquecimento global

Vamos dar
Ao futuro
Um presente
Cuidando
De cada cantinho
Do meio ambiente?

Vamos dar
Ao futuro
Um presente
Poupando os recursos
Do meio ambiente?

O mel

O mel é muito importante
Para nossa alimentação
E as abelhas são responsáveis
Pela sua produção

Pode parecer que o mel
Tenha sempre o mesmo sabor
Mas seu gosto e sua cor
Dependem do tipo de flor

Pois é da flor que a abelha retira
O néctar que ela precisa
Para fazer o mel

As abelhas trabalham
Desde que o sol nasce

Até o entardecer
Para prepararem o mel

O lugar onde o mel é feito
E fica armazenado
Chama-se colméia
De onde é retirado
Por apicultores
Com muito cuidado
Muitas pessoas dizem
Que o mel é um ótimo remédio
Ajuda a prevenir doenças
Principalmente gripes
E resfriados

É por tudo isso que o mel
É muito importante
Para nossa alimentação

Das flores perfumes e sabores

Em pensar que cada fruta
Foi um dia uma flor
Fico aqui a imaginar
De onde vem tanto sabor

Frutas grandes e pequenas
Foram flores perfumadas

Que com ajuda das abelhas
Foram logo fecundadas
Uma das flores mais lindas

É a flor do maracujá
E nas floridas laranjeiras
Fazem ninhos os sabiás

Das flores nascem sabores
Mas algumas são somente flores
Para enfeitar, dar sementes e espalhar
Os mais diversos odores

É assim que a natureza
Faz uma grande integração
Entre animais e plantas
Há uma grande relação

Suco em poema

Para um bom suco preparar
Boas frutas precisará
Laranja, maçã, mamão
Melancia, abacaxi ou melão
(Ou outras de sua região)

Primeiro lave bem as frutas
Se for mamão, maçã
Melancia ou melão
Descasque, corte em pedaços
E use o liquidificador
Se for laranja, bergamota ou limão
Use o espremedor

Depois das frutas batidas
Ou espremidas
O suco estará pronto
Para ser saboreado

O ideal é beber o suco
Em seu sabor original
Mas você pode adoçar
Com adoçante natural
Açúcar mascavo ou mel

Beba o suco lentamente
Sentindo bem o sabor
Esse suco mata a sede

Faz muito bem à saúde
E traz um suave frescor

Finalmente primavera

Quando ouço tantos cantos
De pássaros a voar
E sinto tanto perfume
Das flores pelo ar
Posso saber
Disto estou certa
É a primavera a chegar

Ela chega de mansinho
Para tristeza do inverno
Que sai bem de fininho
Dando lugar à primavera
Para que ela possa
Encantar a mãe Terra
Primavera que encanta
Dos mais velhos às crianças
Embrala sonhos e almas
Ao som de mil cantorias
Que dançam com a brisa
Calma e perfumada
Dos bailados coloridos
Das flores rosas
Cravos, jasmims
E margaridas

Chegou a Primavera
Com todos os seus encantos
Que reinará alguns meses
Para fazer brotar
Novas esperanças
Em todos os seres da Terra

Adultos e crianças juntos, agora

Queremos agora
Um mundo melhor
Nem antes, porque já passou
Nem depois, porque o depois
Ainda nem chegou

Antes, somente os adultos ensinavam
Criança era pouco ouvida

Escreveu não leu, o pau comeu
E olhem, deu no que deu

Teve um tempo que tudo podia
Até professor perdeu a vez, de vez
Criança fazia o que queria
E olhem, também deu no que deu

Agora é hora de aprender e ensinar
Como da vida cuidar
Juntos, adultos e crianças
Porque o agora
não vai mais esperar

É para a Terra que precisamos olhar
Dependemos dela até para sonhar
Recomeçar
quem sabe, tudo de novo
Para toda vida melhorar

Queremos agora
Um mundo melhor
Porque a vida
É agora
Não antes
Nem depois

Vida de minhoca

Minhoca, minhoquinha, Minhocão
Como você faz
Para perfurar o chão?

Vai furando, vai comendo
Tudo o que vem pela frente
Mesmo que nem tenha dentes
Galhos, folhas e até cascas
Transformando tudo em húmus
E o solo enriquecendo
Pra germinar muitas sementes
Deixando a terra fofa e macia
Úmida, fresca e sadia

Minhoca, minhoquinha, minhocão
Que vive dentro do chão
Como é a sua casa?

Você vive na escuridão?

Certo dia vi uma minhoca
Saindo da sua toca
Ficou pulando e se rolando
Até que de repente
Vejo um passarinho
Que chega apressadinho

Ele a pegou com seu seu bico
Ele a levou para o seu ninho
Para alimentar seus filhotes
Com amor e com carinho

E lá se foi a minhoca
Pra barriga vazia
Dos famintos filhotinhos
Do apressado passarinho

A praça da flor

Há muito tempo atrás
Na rua onde vovó mora
Existia uma grande praça
Onde tem um prédio agora

Vovó conta muito feliz e animada
Que lá naquela linda praça
Havia uma flor encantada
Só de olharem para ela
As pessoas riam
E se enchiam de graça

Então todos do bairro descobriram
Que para a tristeza espantar
Bastava um passeio na praça
Até a flor da graça encontrar

Mas o tempo foi passando
E a cidade foi mudando
A praça ficou esquecida
Foi desativada
E uma loja lá foi construída

Mas vovó que é muito esperta
Guardou de recordação
Várias pétalas da flor
No seu livro de oração

Sempre que sente tristeza
Ela abre aquele livro
E em poucos instantes
Abre seu lindo sorriso
O sorriso da praça
Da flor cheia de graça

Referências

Adams, B. G. **Informativos Apoema**. Disponíveis em: www.apoema.com.br, 2011.